



DeltaCultura

Cabo Verde *

Centro de Educação Delta Cultura Dados,
Fotos e Histórias

Relatório Anual 2025

ÍNDICE



3	SOBRE ESTE RELATÓRIO	
4	PLANO DE LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
5	VISÃO & MISSÃO	
6	RELATÓRIO DO GESTOR DO PROJETO	
7	O CENTRO DE EDUCAÇÃO DELTA CULTURA	
9	ATIVIDADES 2025	
10	A EQUIPA DA DELTA CULTURA 2025	
12	JARDIM DE INFÂNCIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
14	APOIO ESCOLAR	
15	JOGOS EDUCATIVOS	
16	ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
18	FUTEBOL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
20	ESPECIALISTA EM FUTEBOL NENE	
23	A SALA DE INFORMÁTICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
24	AULAS DE LÍNGUAS	
25	O ESPAÇO DE ARTE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
27	CURSO DE COSTURA	
28	AULAS DE MÚSICA	
29	AULAS DE DANÇA	
31	TREINO DE SLACKLINE	
32	PROGRAMA DE FÉRIAS	
33	EVENTOS	
34	BATUCO	
36	VIVEIRO DE PLANTAS	
38	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	
40	PARCEIROS CIENTÍFICOS – ALEIDA FURTADO	
42	DADOS E NÚMEROS SOBRE OS PROGRAMAS E EVENTOS (2025)	
43	PARTICIPANTES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
46	EDLENE: UM TALENTO NATURAL PARA O MOVIMENTO	
49	FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE TARRAFAL – PONTE ENTRE CIÊNCIA E PRÁTICA	
51	PARCEIROS CIENTÍFICOS – JEANNETTE MOREIRA	
52	FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS COLABORADORES	
54	ARTE PARA A EDUCAÇÃO – LEILÃO BENEFICENTE 2025	
60	OS NOSSOS PARCEIROS 2025	
	HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR	11, 17, 22, 37, 45
	IMPRESSÕES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	54-59

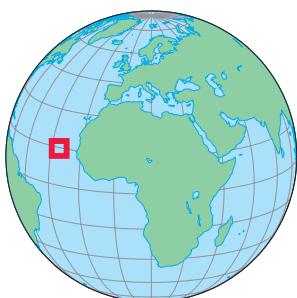


SOBRE ESTE RELATÓRIO

O Relatório Anual da Delta Cultura é publicado este ano na sua décima segunda edição. O Centro de Educação, que está no centro deste relatório, existe desde 2004/2005 e continua a ser o coração do trabalho da Delta Cultura no Tarrafal. Embora, nos primeiros anos, a forma de apresentação dos relatórios tenha sido diferente, o relatório anual tornou-se hoje um instrumento fundamental para partilhar desenvolvimentos, desafios e histórias do Centro

de Educação. O presente relatório resume as atividades de 2025 – através de números, pequenos relatos, observações do quotidiano e contributos de membros da equipa e parceiros. O objetivo não é apresentar uma coleção de dados secos, mas transmitir uma imagem viva de como as crianças e os jovens aprendem, crescem e vivem a comunidade no Centro de Educação.

Desejamos uma boa leitura!



Cabo Verde



A ilha de Santiago, com a cidade de Tarrafal, no norte, onde se encontra a Delta Cultura

PLANO DE LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO



VISÃO E MISSÃO



VISÃO

Delta Cultura elimina a pobreza através da educação.

Mantemos crianças e jovens entusiasmados com a aprendizagem.

Ao criar emoções que despertam a curiosidade, damos um contributo significativo para uma ação autodeterminante e contribuímos para a mudança social.

MISSÃO

A principal competência da Delta Cultura é a educação.

Desenvolvemos atividades educativas que visam criar emoções para o conteúdo didático. Isto permite-nos reconhecer potencial e promovê-lo.

Para gerar emoções, utilizamos ferramentas como contar histórias, fazer perguntas, questionar valores e criar desafios.

Formamos uma rede internacional de conhecimento, garantimos o envolvimento ativo dos nossos supervisores e fornecemos a infraestrutura necessária.

Através do intercâmbio transcultural, criamos a base para a compreensão e consciência mútua sobre as identidades culturais e o tema da migração.

RELATÓRIO 2025

RELATÓRIO DO GESTOR DO PROJETO

Florian Wegenstein



Um ano repleto de desafios, soluções, esforços, progressos e desenvolvimento. Nesse sentido, 2025 integrou-se de forma natural nos primeiros 20 anos do Centro de Educação ... ou talvez até nos últimos 2025 anos da história do mundo.

O ponto alto do ano – também no que diz respeito aos desafios da gestão do projeto – foi, sem dúvida, o Fórum de Educação em abril de 2025. Ele é descrito brevemente neste relatório. Um relatório mais detalhado pode ser solicitado por e-mail.

Um grande sucesso do fórum foi a colaboração produtiva e sustentável com a UNI-CV, mais concretamente com a Faculdade de Educação e a Faculdade de Psicologia da universidade pública. As formações oferecidas por essas instituições aos nossos educadores também são abordadas neste relatório. Fico muito satisfeito com essa cooperação – e ainda mais com as muitas pessoas extraordinárias que conheci por meio dela. Com algumas delas, mantendo um intercâmbio ativo sobre o desenvolvimento do Centro de Educação e do projeto da aldeia educativa, no qual trabalho de forma intensa.

Continuo firmemente convencido de que podemos organizar a educação de forma muito melhor – e que devemos fazê-lo. As nossas crianças merecem isso.

Enquanto me dediquei quase exclusivamente, nos primeiros meses do ano, à organização do Fórum de Educação, o funcionamento diário do Centro de Educação continuou de forma estável. Embora o fórum tenha gerado uma pressão financeira temporária, conseguimos estabilizar a situação até o final de maio. O mês de julho foi particularmente positivo. Nesse período, as férias escolares já tinham começado, e as crianças e os jovens passam o dia inteiro no Centro de Educação, com almoço incluído.

A minha alegria e o meu entusiasmo crescem proporcionalmente ao número de participantes no Centro de Educação. E julho representou um verdadeiro ponto alto nesse sentido. Há muito tempo não via tantas crianças e jovens no centro. Um ambiente vivo e animado por todos os lados.

À primeira vista, poderia parecer que fiquei plenamente satisfeito com o ano de 2025. Isso é verdade apenas até certo ponto. As minhas áreas de responsabilidade – captação de recursos, elaboração de relatórios e organização do dia a dia do centro – estão sob a minha responsabilidade há muitos anos e tornam-se cada vez mais exigentes. Além

disso, já não sou o mais jovem ... completei 60 anos em outubro.

No entanto, não é a minha motivação em geral que diminui com a idade. Muito pelo contrário. A minha motivação para concretizar as ideias da aldeia educativa permanece intacta. O que me desafia é ser consumido pela rotina do dia a dia. A vida quotidiana tem uma forma particularmente voraz de o fazer.

Sempre que possível, afasto-me temporariamente do Centro de Educação e concentro-me no desenvolvimento das minhas ideias educativas. Nesse contexto, é importante mencionar o livro que venho escrevendo há quase dois anos. É o meu primeiro livro – e será um bestseller. Isso é certo. Ele aborda a minha vida e, de certa forma, o caminho que me levou às ideias educativas que tenho hoje. Essas ideias não surgiram do nada. As minhas experiências, o meu conhecimento, a minha cultura e muitos outros fatores moldaram-nas. É disso que trata este livro.

Atualmente, encontro-me na fase final de revisão. Ainda não sei exatamente quais serão os próximos passos. Não tenho experiência com editoras nem com autopublicação e procurarei apoio para esse processo.

Quando falo do desenvolvimento das minhas ideias educativas e da aldeia educativa, refiro-me também de forma muito concreta ao desenvolvimento da minha própria compreensão de educação. Como deve ser a educação para que possamos formar crianças e jovens criativos, com pensamento crítico e capacidade de questionar valores, rumo à liberdade? Infelizmente, não existe uma resposta rápida ou simples para essa pergunta e, na minha opinião, até agora só tivemos sucesso de forma bastante limitada.

Dei a esse processo o nome “Bildung 27”. Por um lado, porque 27 é o meu número favorito – e, por outro, porque atualmente parece realista que essa aldeia educativa abra as suas portas em 2027. No entanto, não se trata de um projeto completamente novo, mas de um desenvolvimento consistente do Centro de Educação já existente.

Nesse sentido, fico grato por ideias e sugestões sobre este relatório, sobre conceitos educativos e sobre todos os temas relevantes relacionados com a educação. Que a minha caixa de e-mail transborde de boas ideias. ■

Florian Wegenstein

florian@deltacultura.org
+238 999 22 52

CENTRO DE EDUCAÇÃO



O CENTRO DE EDUCAÇÃO DELTA CULTURA

**Um espaço seguro. Um espaço de encontro.
Um espaço onde crianças e jovens podem desenvolver o seu potencial.**

Desde a sua abertura em 2004, o Centro de Educação da Delta Cultura tem sido um lugar que oferece novas perspetivas a crianças e jovens – independentemente da sua origem social, das suas condições escolares ou dos desafios do seu dia a dia. Os objetivos do Centro mantêm-se constantes ao longo dos anos e são continuamente aperfeiçoados com base em novas aprendizagens e experiências.

OS NOSSOS OBJETIVOS

No centro do nosso trabalho está o fortalecimento de cada criança e jovem. Os principais objetivos incluem:

- Promover emoções que despertam interesse e entusiasmo
- Reforçar a autoconfiança e as competências sociais
- Estimular a criatividade, o pensamento crítico e a motivação intrínseca
- Melhorar o rendimento escolar

Tudo isto acontece num ambiente que transmite segurança, confiança e sentido de pertença.

CONDIÇÕES ASSEGURADAS DESDE 2004

1. O Centro de Educação – um espaço seguro

O Centro oferece não apenas proteção física, mas também segurança emocional. Aqui, as crianças podem errar, experimentar coisas novas e expressar-se livremente. O nosso trabalho baseia-se em:

- foco nos pontos fortes em vez das fraquezas
- histórias e vivências que despertam emoções
- promoção direcionada de talentos individuais
- aceitação do erro como parte natural do processo de aprendizagem

2. Um espaço de convívio social

No Centro de Educação, crianças, jovens, colaboradores e visitantes encontram-se em pé de igualdade. A relação tradicional professor-aluno é substituída por um ambiente de confiança, respeito e construção conjunta.

CENTRO DE EDUCAÇÃO

3. Criação de memórias positivas

Experiências positivas são fundamentais para a saúde mental e o desenvolvimento dos jovens. Através de atividades conjuntas, rituais, projetos e festividades, criam-se memórias que reforçam a autoconfiança e oferecem orientação.

4. Acesso livre à informação

Internet gratuita, aulas de informática e workshops sobre literacia mediática permitem que crianças e jovens tenham acesso a conhecimento para além do currículo escolar. Adquirem competências essenciais na era digital.

5. Apoio na aprendizagem da língua portuguesa

Como o português é exigido na escola, mas raramente ensinado como língua estrangeira, o Centro desempenha um papel importante no preenchimento desta lacuna. Especialmente no jardim de infância, a coordenadora portuguesa tem um papel central: através de atividades lúdicas e contacto diário, as crianças aprendem português de forma natural – sem pressão escolar e num ambiente seguro.

SITUAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DOS PARTICIPANTES

A Delta Cultura concentra-se em crianças e jovens provenientes de contextos sociais e económicos desfavorecidos. Ao mesmo tempo, a organização não exclui ninguém, independentemente da origem, religião ou contexto social. É dada atenção a uma distribuição equilibrada de género.

Muitas crianças e jovens em Tarrafal enfrentam desafios complexos. As estruturas familiares são frequentemente instáveis: muitos pais trabalham no estrangeiro, enquanto as crianças crescem com avós, outros familiares, amigos ou vizinhos.

A violência é um método educativo comum em muitas famílias e ocorre também em alguns contextos escolares. Isto fragiliza a confiança das crianças no sistema educativo e afeta negativamente a sua motivação para aprender.

Acresce uma situação nutricional insuficiente. Muitas crianças comem apenas uma vez por dia; o pequeno-almoço é frequentemente composto por restos do dia anterior e, muitas vezes, não existe uma refeição quente ao almoço.

Ao mesmo tempo, existem poucos espaços e atividades de lazer gratuitas para crianças e jovens. As poucas ofertas existentes são, na maioria, pagas e, por isso, inacessíveis para muitas famílias.



CENTRO DE EDUCAÇÃO



ATIVIDADES 2025

Em 2025, o Centro de Educação ofereceu uma grande variedade de atividades que combinam educação, criatividade, desporto, cultura e apoio emocional:

- Jardim de infância
- Apoio escolar sob a forma de ajuda nos trabalhos de casa e explicações
- Jogos educativos dentro e fora do campo de futebol (torneios de Football 3, etc.)
- Acompanhamento psicológico das crianças e aconselhamento aos pais
- Treino de futebol
- Aulas de informática, bem como acesso livre à internet para fins de pesquisa
- Aulas de línguas (inglês, francês)
- Aulas de artes
- Curso de costura

- Aulas de música: bateria
- Aulas de dança
- Treino de slackline
- Programa de férias
- Eventos educativos, desportivos e culturais
- Batuco – forma tradicional de percussão, canto e dança praticada por mulheres
- Viveiro de plantas

Para cada atividade existe um breve relatório, elaborado consoante a área pelos colaboradores responsáveis ou pelo responsável do projeto.

O Centro de Educação continua a ser um espaço onde os jovens não apenas aprendem, mas crescem – um lugar que incentiva a coragem, desperta talentos e abre caminhos para um futuro autodeterminado.



EQUIPA

A EQUIPA DA DELTA CULTURA 2025



Fila inferior da esquerda para a direita: **Pilika** (responsável pelo viveiro de árvores, desde 2023), **Idalena** com a filha Helena (Monitora/Administração, desde 2023), **Jassica** (Monitora do jardim de infância, desde 2011), **Kutxinha** (Monitora, treinadora de futebol, desde 2009), **Carina** (Monitora, treinadora de futebol, desde 2023), **Suzete** (Formadora de informática, desde 2010), **Marcia** (Psicóloga, desde 2025), **Manuela** com a filha Maya (Administração, desde 2023), **Gelsy** (Monitora do jardim de infância, desde 2025)

Fila superior da esquerda para a direita: **Bruno** (Formador de informática, treinador de futebol, desde 2024), **Denis** (Treinador de slackline, desde 2023), **Elías** (Professor de música, desde 2023), **Florian** (Fundador, gerente do Centro de Educação Delta Cultura, desde 2004), **Keven** (Motorista, responsável pela manutenção, desde 2025), **Samir** (Monitor, desde 2011), **Domingos** (Jardineiro, desde 2025), **Nene** (Monitor, treinador de futebol, desde 2004)

Em 2025, registaram-se algumas alterações na equipa da Delta Cultura. Em maio, Gilson e Katia deixaram a organização. A Delta Cultura aproveitou esta situação para rever as suas estruturas internas e proceder a uma reorganização estratégica, de modo a libertar recursos financeiros para a contratação de uma psicóloga. Marcia foi contratada em outubro, no âmbito deste processo.

Para além destas alterações, a equipa da Delta Cultura manteve-se estável. No final do ano, estavam empregadas 23 pessoas, sendo 13 mulheres e 10 homens. Nas fotografias da equipa não estão incluídos dois guardas e uma funcionária de limpeza. Um dos guardas e a funcionária de limpeza são financiados pela câmara municipal.

Infelizmente, não foi possível tirar uma foto de equipa com todos os colaboradores. Na foto da equipa faltam:



Marisa
(Fundadora, Diretora Cultural, Administração, desde 2004)



Margarida
(Coordenadora do jardim de infância, desde 2023)



Uzy
(Professora de dança, desde 2023)



Mai
(Cozinheira, desde 2016)

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

LAVAR A LOIÇA

(relato de Idalena – educadora do jardim de infância)

Quando estava grávida de sete meses, um dia o Izac (5 anos) veio até mim e colocou o ouvido na minha barriga.

“Idalena, o bebé está a lavar a loiça agora.”



RWANA E A ARTE

(relato de Kutxinha – educadora e treinadora de futebol)

Estava a estudar com a Rwana (13 anos) para o teste de artes. Ela tinha de desenhar quadrados, círculos e outras formas geométricas e fazia-o com pouca vontade, quando o Florian, o gestor do projeto, entrou na sala e olhou para o que ela estava a fazer.

“Isto é para um teste de matemática?”, perguntou.

Quando a Rwana o corrigiu, o Florian reparou num desenho do outro lado do caderno.

“Foste tu que desenhaste isto?”

“Sim,” respondeu a Rwana, mostrando orgulhosa e entusiasmada outros desenhos que tinha feito.

TAISSA, A COSTUREIRA DE BOLSAS

(relato de Suzete – educadora, informática e artes)

A Taissa (9 anos) costurava uma bolsa sob a minha orientação. Alguns dias depois de a levar para casa, contou-me que muitas crianças na escola tinham perguntado pela bolsa e queriam uma igual.

“Uma amiga da família disse à minha mãe que têm mesmo de me comprar uma máquina de costura porque eu tenho talento.”

Infelizmente, a mãe não tem meios financeiros para realizar esse desejo.



EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM DE INFÂNCIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

por Margarida Vicente, coordenadora do jardim

O Jardim de Infância Delta Cultura tem como principal objetivo ser um lugar de amor e cuidado, onde cada criança se senta em segurança e amada diariamente. É um espaço seguro para brincar, fazer descobertas, crescer ao seu ritmo e aprender sem medo de errar. Um lugar onde cada criança pode ser criança e crescer como tal.

Desta forma, no nosso Jardim a voz da criança é ouvida e valorizada. As crianças participam ativamente no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem uma vez que são elas que decidem o que querem fazer, onde querem brincar, em que atividades participar e o que querem aprender. Ao longo deste ano já desenvolvemos vários projetos e temas que surgiram inteiramente dos seus interesses, foram estes sobre borboletas, tartarugas, higiene, comportamento, entre outros. Acreditamos que, ao incluir as crianças em todo o processo de aprendizagem, tornamos cada experiência mais significativa e marcante, trazendo mais significado. O envolvimento direto despe-

ta curiosidade, fortalece a autonomia e transforma cada descoberta em algo verdadeiramente seu e do grupo.

Também ao longo deste ano, através de diversas estratégias, muita observação e cuidado, temos percebido que o grupo está cada vez mais coeso, participativo e empático. As crianças foram aprendendo a relacionar-se de forma mais consciente e agora demonstram maior cuidado com os amigos: tentam conversar nos momentos de conflito, expressam melhor as suas emoções, brincam em conjunto e partilham com mais facilidade. Estes sinais mostram uma evolução significativa e confirmam que as estratégias que implementámos estão a ter um impacto positivo no grupo.

A brincadeira livre é também um dos principais pilares que orienta a nossa forma de educar. A nosso ver, brincar é a linguagem natural da infância: é através do jogo espontâneo que as crianças exploram o mundo, expressam emoções, constroem relações, desenvolvem competências

EDUCAÇÃO INFANTIL

e descobrem quem são. Ao permitirmos tempo e espaço para a brincadeira livre, respeitamos o ritmo interno de cada criança, valorizando a sua criatividade, curiosidade e capacidade de resolver problemas. Brincar não é apenas um momento de lazer, é uma ferramenta fundamental do desenvolvimento de cada criança.

Assim, podemos afirmar que o nosso Jardim é um espaço muito rico em termos de aprendizagens a todos os níveis. É também um lugar de segurança, amor e crescimento para as crianças, onde todos os dias têm novas oportunidades de aprender, brincar, socializar e crescer de forma segura e saudável. As crianças são ouvidas diariamente e, a partir das suas contribuições construímos o nosso dia juntos e aprendemos em conjunto.

Mais do que um jardim de infância, somos um espaço onde as crianças podem ser elas mesmas, descobrir o mundo e sentir-se verdadeiramente acolhidas, sem medo de ser crianças e viver a sua infância em plenitude. ■



ACESSO À APRENDIZAGEM

APOIO ESCOLAR

O apoio aos trabalhos de casa e as explicações estão entre as ofertas mais ambivalentes do Centro de Educação. Para uma grande parte dos pais e encarregados de educação, estas atividades são a principal razão para inscreverem os seus filhos no centro. Para muitas crianças, no entanto, estão entre as ofertas menos apreciadas. Tal é compreensível, uma vez que já passam cerca de seis horas por dia na escola.

Ainda assim, os educadores do Centro de Educação procuram incentivar todas as crianças e jovens a realizarem, pelo menos, o trabalho escolar necessário para responder às exigências básicas da escola.

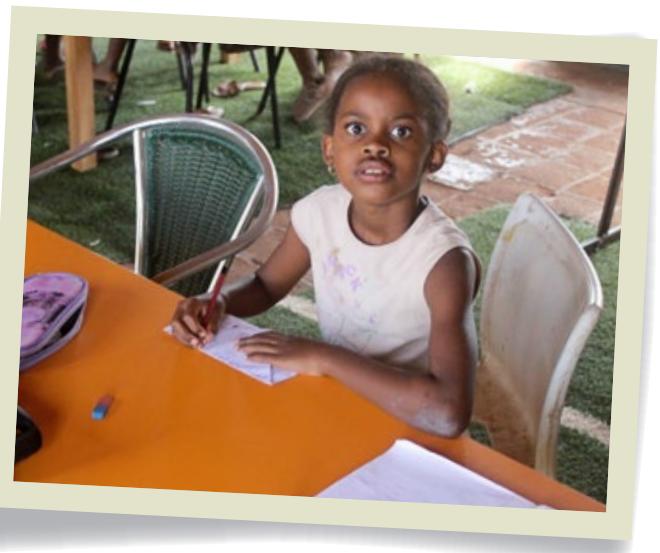
A atitude dos pais e encarregados de educação é compreensível: desejam para os seus filhos uma vida melhor do que aquela que eles próprios tiveram ou têm. Para muitos, o único caminho percebido para sair da pobreza passa pela escola e, mais tarde, pela universidade.

Ao mesmo tempo, a experiência demonstra que as crianças e os jovens provenientes dos contextos sociais com os quais a Delta Cultura trabalha raramente conseguem concluir com sucesso um curso universitário. Muitos tentam seguir este percurso, mas acabam por desistir devido a limitações financeiras ou a desafios sociais, familiares e pessoais adicionais.

Sobretudo no caso das crianças do ensino básico, os educadores acompanham de forma muito consistente a realização regular dos trabalhos de casa. Diariamente, a sala de aula está cheia de crianças que aprendem a escrever e a fazer contas, com níveis de concentração variáveis. Quando a atenção diminui, são introduzidas pausas de movimento: as crianças vão brincar para o exterior e regressam depois com uma concentração renovada, ainda que muitas vezes de curta duração.

As explicações são oferecidas a todos os jovens que apresentam dificuldades escolares e estão dispostos a trabalhar ativamente para as superar, bem como àqueles que desejam aprender por interesse próprio.

De um modo geral, a Delta Cultura segue uma abordagem educativa alargada. Para além do apoio escolar e da promoção de percursos educativos formais, são também reforçadas competências práticas, a estabilidade psicosocial, a autoeficácia e perspetivas realistas de futuro. O objetivo é abrir vários caminhos viáveis para crianças e jovens. A educação não é entendida como um processo linear, mas como um percurso de desenvolvimento individual que considera diferentes capacidades, realidades de vida e ritmos de aprendizagem



„TENHO UMA FESTA NA ESCOLA, MAS FICO TRISTE PORQUE TENHO DE USAR UNIFORME E NÃO POSSO VESTIR-ME DE FORMA BONITA“
(Chris)



ACESSO À APRENDIZAGEM



JOGOS EDUCATIVOS

Os jogos educativos são uma componente central do trabalho educativo no centro. A aprendizagem não é entendida como um processo separado ou formal, mas como algo que acontece de forma natural através do jogo, do movimento e da interação social.

Um exemplo desta abordagem é o Football 3, um formato de jogo em que o resultado não é o elemento central.

Em vez disso, são promovidos valores como o fair play, o trabalho em equipa, a igualdade de género, o respeito e a tomada de decisões partilhada. As crianças participam na definição das regras, refletem sobre o seu comportamento e assumem responsabilidades – competências que vão muito além do desporto.

De um modo geral, a Delta Cultura segue a convicção de que todo o jogo é um espaço de aprendizagem. Através do jogo, as crianças desenvolvem competências sociais, autorregulação emocional, criatividade e capacidade de resolução de problemas – muitas vezes de forma mais sustentável do que em contextos de aprendizagem fortemente orientados.

O investigador da consciência Christof Koch refere em conversas públicas que as crianças dispõem hoje de cada vez menos oportunidades para brincar e aprender de forma livre e autónoma e identifica um possível vínculo entre esta realidade e o aumento dos desafios de saúde mental entre crianças e jovens.

É precisamente aqui que o Centro de Educação intervéem: oferece às crianças um ambiente protegido, no qual podem brincar livremente, experimentar, falhar, negociar e aprender – sem pressão de desempenho, mas com um acompanhamento fiável em segundo plano.



ATUAÇÃO PSICOLÓGICA

ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

por Marcia, psicóloga do Centro de Educação

O Centro de Educação desenvolve continuamente as suas ofertas com o objetivo de apoiar da melhor forma possível crianças e jovens. Em Cabo Verde, as fragilidades ao nível da saúde mental dos jovens têm vindo a aumentar, agravadas pela emigração de pais e figuras de referência, o que deixa muitas crianças emocionalmente fragilizadas.

Neste contexto, a Delta Cultura contratou uma psicóloga. Segue-se o seu relatório sobre os seus primeiros meses no Centro de Educação:

Este relatório resume as atividades psicológicas desenvolvidas no Centro de Educação Delta Cultura. O objetivo principal deste trabalho é promover a saúde emocional e o bem-estar de crianças e adolescentes através da prevenção, do acompanhamento psicológico e da cooperação com famílias e escolas.

Um dos componentes centrais é o programa de educação emocional no jardim de infância. Em sessões semanais, emoções básicas como alegria, tristeza e raiva são trabalhadas de forma adequada à idade. Através de histórias, jogos e atividades criativas, as crianças aprendem a reconhecer, nomear e desenvolver primeiras estratégias para lidar com as emoções.

A elevada participação demonstra que as crianças assimilam bem os conteúdos e conseguem recordar temas abordados em sessões anteriores. As diferenças de idade dentro do grupo favorecem a aprendizagem mútua. A educação emocional é entendida como um processo de desenvolvimento a longo prazo, que estimula a autoconfiança, a autonomia e as competências sociais.

De forma complementar, foram realizados atendimentos psicológicos individuais e em grupo com crianças, adolescentes, pais e colaboradores, com o objetivo de responder a necessidades emocionais específicas. Durante o período em análise, foram realizados 13 atendimentos individuais, considerados pelos participantes como um apoio importante e aliviador.

Outro foco relevante foi o trabalho com pais e encarregados de educação. Em encontros regulares, são refletidos temas como a gestão do stress parental, o papel do exemplo emocional e a educação sem violência. Os pais mostraram-se abertos, autocriticos e muito satisfeitos com o desenvolvimento dos seus filhos no centro.



A articulação com as escolas teve como objetivo a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento. Em casos concretos, foram preparadas medidas de apoio individualizadas em conjunto com professores e a psicóloga escolar, de forma a prevenir o insucesso escolar e o sofrimento emocional.

Além disso, realizaram-se conversas abertas com adolescentes, abordando temas como puberdade, autoestima, ansiedade, resolução de conflitos, bullying e inteligência emocional. O uso de meios digitais e formatos interativos contribuiu para uma participação ativa.

No seu conjunto, a atuação psicológica contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e reforça a ligação entre o centro, as famílias e a escola.

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

SUELY E O NERVOISMO

(relato de Kutxinha – educadora e treinadora de futebol)

A Suely tem agora 14 anos e faz parte do Centro de Educação há muitos anos. Gosta muito de jogar futebol e passou por todos os escalões, começando no U7 e jogando com os rapazes até ao U13.

Depois passou para as raparigas mais velhas e começou a treinar com mulheres adultas aos 14 anos, uma vez que não havia jogadoras suficientes para a equipa U17.

Durante um jogo de preparação para o campeonato regional, coloquei-a em campo pela primeira vez como defesa central. Estava visivelmente nervosa e inicialmente não queria entrar. A Suely é uma rapariga muito calma e tímida.

A Edza (16 anos), que já jogava como defesa central, percebeu o nervosismo da Suely e disse-lhe:

“Suely, não tenhas medo. Joga como jogas sempre e, se cometeres um erro, eu estou aqui para corrigir.”



As duas tornaram-se uma dupla defensiva sólida e jogaram juntas todo o campeonato regional. Graças a isso, a equipa qualificou-se para o campeonato nacional, onde a Suely jogou todos os jogos do início ao fim, com apenas 14 anos, recebendo muitos elogios de jogadoras de outras equipas.

ELTON E A ESCOLA MILITAR

(relato de Kutxinha – educadora e treinadora de futebol)

Sentei-me com o Elton (17 anos) e ele contou-me a sua história:

“Fui à escola em Tarrafal até a minha mãe emigrar. Como havia muitas crianças menores a viver na nossa casa, a minha mãe mandou-me para uma escola militar. Disse que lá tudo era gratuito e que os militares tomariam conta de mim.

Mas eu não gostei nada. Havia castigos a mais, às vezes até castigos coletivos por coisas que eu não tinha feito.

Depois voltei para junto dos meus irmãos e decidi trabalhar. O único trabalho que consegui foi na construção civil, que era muito cansativo. Também já não tinha tempo para outras coisas, como jogar futebol. Todas as noites chegava a casa completamente exausto.



Agora decidi que no próximo ano vou voltar à escola, mesmo que não passe, ou então fazer algum tipo de formação profissional. Mas também quero ter tempo para as coisas de que gosto.”

DESPORTO



FUTEBOL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

O treino de futebol está na origem do trabalho da Delta Cultura e continua a ser, até hoje, uma das atividades centrais do Centro de Educação. Desde o início, o objetivo nunca foi formar jogadores profissionais, mas utilizar o futebol como um instrumento pedagógico e social. Esta abordagem continua a marcar o trabalho no futebol: **o futebol é entendido como um meio de promoção do desenvolvimento pessoal, da aprendizagem social e de processos educativos** – sendo também a razão pela qual a FIFA Foundation apoia continuamente a Delta Cultura desde 2007.

Sobretudo para muitos rapazes, o treino de futebol continua a ser a oferta mais atrativa do Centro de Educação. Não são apenas as sessões de treino que exercem grande atração, mas também os jogos ao fim de semana, que representam um importante momento social para muitas crianças e jovens. O futebol cria pertença, estrutura e motivação, ao mesmo tempo que permite alcançar crianças e jovens que, através de ofertas educativas mais clássicas, seriam muitas vezes difíceis de envolver.

A oferta de futebol da Delta Cultura é ampla e inclui os seguintes escalões etários e níveis:

U7, U9, U11, U13 (misto – rapazes e raparigas), U15, U17, U19 (homens), U17 (mulheres), bem como uma equipa feminina e uma equipa masculina.

As equipas masculinas, femininas, U19 e U17 masculinas participam nos campeonatos organizados pela federação de futebol. Para todos os escalões mais jovens, a Delta Cultura organiza de forma autónoma jogos, jogos amigáveis e torneios, garantindo às crianças oportunidades regulares de competição.

A Delta Cultura teve ainda um papel determinante no desenvolvimento do futebol feminino na ilha de Santiago. Nos primeiros anos, o treino conjunto de raparigas e rapazes foi, por vezes, alvo de resistência. Atualmente, a participação das raparigas no treino de futebol é considerada natural e está plenamente integrada no quotidiano do clube – uma mudança relevante não só do ponto de vista desportivo, mas também social.

DESPORTO



Especialmente nas idades mais jovens, o futebol é um instrumento eficaz para criar uma ligação duradoura entre as crianças e o Centro de Educação. Através do treino constroem-se relações, confiança e fiabilidade, que servem de base para integrar gradualmente as crianças noutros serviços do centro – como o apoio escolar, os jogos educativos, o acompanhamento psicossocial ou as atividades culturais. O futebol funciona, assim, como porta de entrada e ponte para outras oportunidades educativas e de desenvolvimento.

No dia a dia dos treinos, são trabalhados conscientemente aspetos como a responsabilidade, a resolução de conflitos, a autodisciplina e o apoio mútuo. Vitórias e derrotas são refletidas em conjunto, e é dada grande importância ao facto de todas as crianças – independentemente do talento ou do desempenho – permanecerem parte integrante do grupo. O campo de futebol transforma-se, assim, num espaço de aprendizagem, onde as competências sociais têm o mesmo valor que as capacidades desportivas.

Em síntese, o treino de futebol é muito mais do que uma atividade desportiva. Trata-se de uma ferramenta pedagógica central da Delta Cultura, que oferece às crianças e aos jovens orientação, sentido de comunidade e perspetivas, contribuindo de forma decisiva para a sua integração sustentável em processos educativos.

PESSOAS DA DELTA CULTURA



ESPECIALISTA EM FUTEBOL NENE (Fernando Lopes Tavares)

Nene, com o nome completo Fernando Lopes Tavares, nasceu em 1985 na pequena aldeia montanhosa de Mato Mendes, no concelho do Tarrafal. “Até hoje quase não existe infraestrutura lá”, conta ele. O seu pai, funcionário do governo na área da construção de estradas, conheceu ali a mãe de Nene. Tiveram dois filhos – Nene e uma irmã mais velha. Quando Nene tinha seis meses de idade, o seu pai faleceu.

Ele passou os primeiros anos escolares nessa aldeia montanhosa. Após a morte da sua tia, a mãe mudou-se gradualmente para o Tarrafal, onde se estabeleceu definitivamente em 1997. Lá encontrou trabalho numa empresa italiana que construiu um sistema de esgotos com estação de tratamento no Tarrafal. Quando Nene tinha quinze anos, ela adoeceu de um problema no pé e deixou de poder trabalhar. Sendo a única provedora da família, Nene teve de abandonar a escola e assumir o seu posto de trabalho.

Mais tarde, trabalhou numa loja de materiais de construção. Durante esse período, passou muito tempo com João Cláudio, filho de Marisa, fundadora da Delta Cultura. Observou durante muito tempo Florian a orientar treinos de futebol, mas não se atrevia a perguntar se podia ajudar. “Um dia pedi ao João Cláudio para perguntar ao Florian.



Eu era demasiado tímido para o fazer sozinho. Lembro-me perfeitamente: era uma terça-feira quando ele veio ter comigo e disse que eu podia começar na quinta-feira. Fiquei muito feliz.”

No final de 2004, quando o financiamento do centro de educação tinha acabado de ser assegurado, Florian mostrou-lhe pela primeira vez o futuro local. “Ainda hoje me lembro exatamente de quão emocionante foi esse momento.”

A construção decorreu sob grande pressão. Um calendário rigoroso tinha de ser cumprido. No entanto, as máquinas da câmara municipal não se importaram com

PESSOAS DA DELTA CULTURA



esse calendário. Ficaram avariadas, paradas no local, e o terreno não pôde ser medido.

“O terreno estava cheio de acácias e a câmara municipal não conseguiu ajudar a ‘limpar’ o espaço. Por isso, limpámos tudo nós próprios com os rapazes dos escalões sub-13 e sub-15 – esse foi o meu primeiro trabalho para o centro.”

Depois disso, Nene ajudou na produção de ladrilhos de barro, que ainda hoje estão no edifício administrativo e na sala de aulas. “Com o apoio de um especialista da Áustria, construímos um forno de barro, utilizámos árvores e arbustos como combustível e queimámos os ladrilhos em conjunto.”

Mas o futebol continuou a ser a grande paixão de Nene. Ao longo dos anos, a Delta Cultura organizou vários cursos de formação de treinadores – entre outros com Didi Constantini, que pouco tempo depois da sua estadia no Tarrafal se tornou selecionador nacional da Áustria, bem como com treinadores da Áustria, da Suíça e da Alemanha. “Aprendi muito nesses cursos, mas sobretudo através das conversas com o Florian e da observação. Hoje sei como é importante ter uma ideia de jogo clara. As unidades de treino têm de ser organizadas de acordo com essa ideia.”

Nene marcou de forma duradoura o futebol infantil e juvenil da região. Por sua iniciativa, surgiram torneios de futebol juvenil no Tarrafal e na Calheta, que hoje são organizados pelas próprias câmaras municipais – a Delta Cultura participa naturalmente com todos os escalões etários.

Até hoje, Nene dirige, em conjunto com Kuxinha, todo o setor de futebol do centro de educação, com o apoio de Carina e Bruno. “O centro é como a minha segunda casa – ainda mais desde que a minha mulher e os meus dois filhos emigraram para Portugal há um ano. Os rapazes estiveram quase todos os dias comigo no centro desde o seu nascimento. Tenho muitas saudades deles.”

O tema da emigração tem grande importância na vida de Nene em muitos aspectos. Não apenas porque a sua família vive no estrangeiro, mas também porque todos os anos ele construiu novas equipas de futebol que acabam por se desfazer quando os jovens emigram – especialmen-

te nos últimos anos, em que Portugal procurou muitos trabalhadores e concedeu vistos de forma generosa. “Claro que isso me afetou. Mas a emigração não é uma opção para mim. Desde que participei no Festival da FIFA no Brasil em 2014, sei que, depois de poucos dias longe da minha terra, sinto uma forte saudade. Mesmo duas semanas numa ilha vizinha são difíceis para mim.”

Hoje, a competência de Nene é reconhecida muito para além do centro. Ele recebeu propostas de equipas da Boavista, da Praia e do Tarrafal. “Mas eu não sou apenas treinador da Delta Cultura – eu sou a Delta Cultura.”

Com a equipa masculina, alcançou grandes progressos. Depois de anos na segunda divisão, a Delta Cultura joga agora há três anos na primeira liga e luta regularmente pelo título. “O facto de ter de construir uma nova equipa todos os anos não me desmotivou. É a realidade aqui – e eu encaro isso como um desafio.”

Embora não seja o objetivo principal da Delta Cultura formar futebolistas profissionais, Nene fica feliz por cada pessoa que consegue alcançar esse caminho.

“Até agora, nenhum dos nossos jogadores conseguiu chegar à mais alta liga europeia. Isso tem várias razões, mas há sempre jogadoras e jogadores que estiveram connosco em criança ou na juventude e que hoje jogam futebol na Europa ou noutras partes do mundo. Um dos melhores exemplos é Diney Borges. Ele esteve na nossa escola de futebol até aos doze anos de idade. Depois emigrou para Portugal com os pais. Hoje joga futebol na Arábia Saudita e acabou de se qualificar para o Campeonato do Mundo com a seleção nacional de Cabo Verde.”

Quando Nene fala sobre Edlene, cuja história também é contada neste relatório, fica entusiasmado. Ele foi o seu treinador durante muitos anos. “Desejo-lhe que encontre o seu caminho no futebol. O futebol feminino na Europa está a crescer.”

A história de Nene mostra como a Delta Cultura está profundamente enraizada na vida de muitas pessoas no Tarrafal – e como uma única pessoa pode moldar o desenvolvimento de toda uma comunidade.

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR



ADRIEL E O LÁPIS MOLE

(relato de Kutxinha – educadora e treinadora de futebol)

O Adriél começou a escola este ano. Na sua primeira semana já tinha muitos trabalhos de casa e tinha de preencher uma página inteira com diferentes linhas. Acabou por se cansar, pousou o lápis e disse:

“O lápis ficou muito mole. Tenho de esperar até ficar duro outra vez.”

OS MELHORES AMIGOS NIVALDO E RONILSON

(relato de Jassica – educadora do jardim de infância)

O Nivaldo e o Ronilson (ambos com 5 anos) são melhores amigos. Vivem muito perto do Centro de Educação. O Nivaldo costuma ir buscar o Ronilson a casa e vêm juntos para o jardim de infância.

Já aconteceu que, quando o Ronilson estava doente e não podia vir ao jardim, o Nivaldo ficou em casa dele, como disse, para o ajudar a ficar bom mais depressa.

Certa manhã, a mãe do Ronilson ligou-me a dizer que ele não podia vir porque não tinha lanche. Infelizmente, algumas mães sentem vergonha de mandar os filhos para o jardim sem lanche.

Quando estávamos sentados todos juntos na roda da manhã, o Ronilson e o Nivaldo apareceram de repente à porta, e o Nivaldo explicou:

“Hoje vou partilhar o meu lanche com o Ronilson.”



ISAQUEL E A COR DA PELE

(relato de Margarida – coordenadora do jardim de infância)

Estava sentada com o Isaquel (5 anos) e falávamos sobre a cor da pele. Concordámos que eu tenho a pele castanha clara e ele tem a pele castanha escura, e que eu não sou branca.

Pouco depois, ele explicou-me: “A tua pele já acordou. A minha ainda está no meio da noite.”

A SALA DE INFORMÁTICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

por Suzete e Bruno, monitores de IT

A sala de informática é um espaço extremamente apreciado pelas crianças e jovens do Centro de Educação. Nunca é necessário motivá-los—eles chegam às aulas com alegria, curiosidade e entusiasmo. Mesmo as horas “livres” são aproveitadas com interesse, sobretudo para pesquisas e projetos pessoais.

Damos intencionalmente às crianças liberdade para explorar a tecnologia e experimentar coisas novas, garantindo ao mesmo tempo que há sempre um monitor ou monitora presente na sala. As redes sociais não são proibidas, mas quase não são utilizadas nos computadores—o uso mais frequente é o YouTube.

Por razões organizacionais, as aulas são divididas por faixas etárias, seguindo a mesma lógica dos escalões de futebol. Isto cria diferentes níveis de conhecimento digital dentro de cada grupo, mas ao mesmo tempo promove muito a colaboração. As crianças e jovens que já têm mais experiência gostam de partilhar o que sabem e explicar os “segredos da informática” aos colegas que ainda estão a aprender.

Por isso, na sala de informática reina sempre um ambiente de amizade, respeito e confiança—tanto entre os participantes e nós, monitores, como entre as próprias crianças.

Um dos maiores destaques deste ano foi um curso de Canva que oferecemos. Este programa de design inspira naturalmente a criatividade e convida os participantes a criarem os seus próprios projetos. As crianças e jovens aprenderam a fazer convites, apresentações e capas de trabalhos escolares, bem como cartazes—incluindo os que



criaram para divulgar os seus jogos de futebol aos fins de semana. A foto mostra um dos trabalhos que aparecem regularmente nas redes sociais da Delta Cultura.

Outro aspecto importante é o contacto com a inteligência artificial. A maioria das crianças já conhece o ChatGPT e fica frequentemente surpreendida com as inúmeras possibilidades que esta tecnologia oferece. Muitas utilizam a ferramenta de forma criativa, inclusive para compreender melhor conteúdos escolares que não tinham percebido na aula.

A sala de informática é, portanto, muito mais do que um espaço de aprendizagem: é um lugar onde as crianças e os jovens desenvolvem autoconfiança, descobrem a sua criatividade e percebem como o conhecimento pode ser partilhado e construído em conjunto. Aqui, entendem que as suas capacidades estão a crescer—e que o mundo digital lhes pode abrir novas portas.

APOIO LINGUÍSTICO

AULAS DE LÍNGUAS

O ensino de línguas em inglês e francês faz parte da oferta do Centro de Educação, mas é simultaneamente uma das áreas mais desafiantes. A participação é voluntária e, por isso, limitada, o que também está relacionado com a relação particular que as crianças têm com estas línguas.

Muitas crianças e jovens já aprendem inglês e francês na escola pública. No entanto, o enfoque recai geralmente sobre a escrita, a gramática e os exames, e menos sobre a comunicação oral e o uso prático da língua. Assim, estas línguas são frequentemente percecionadas como uma obrigação escolar, e não como ferramentas significativas para a comunicação, a participação ou perspetivas futuras.

A Delta Cultura tem plena consciência da importância central da língua para a educação, a autoeficácia e a participação social. Ao mesmo tempo, a experiência prática mostra que ainda não foi possível transmitir de forma duradoura às crianças a relevância e a utilidade concreta das línguas estrangeiras. Como consequência, a motivação de muitas crianças permanece limitada.

O ensino de línguas realiza-se, portanto, mas é deliberadamente entendido como um campo em desenvolvimento. O objetivo é encontrar novas abordagens que liguem a língua de forma mais estreita ao quotidiano, aos interesses, ao movimento, ao jogo, à troca e a situações reais de aplicação. Só quando a língua é vivida como algo

vivo e relevante é que pode ocorrer uma aprendizagem sustentável.

A expansão desta área está prevista, mas pressupõe o desenvolvimento de abordagens didáticas adequadas que tenham em conta a realidade de vida e a motivação das crianças. ■



**„DELTA É UM LUGAR
ONDE ENCONTRO TODO
O TIPO DE PESSOAS“**

(Noemy)



EDUCAÇÃO CRIATIVA



O ESPAÇO DE ARTE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Relatório de Kutxinha, monitora e treinadora de futebol, na Delta Cultura desde 2009



Meu trabalho no Espaço de Arte começou quando o Gilson deixou a Delta Cultura em abril de 2025. Não havia ninguém para assumir essa área, mas queríamos muito continuar, porque muitas crianças e jovens adoram este espaço.

Eu ofereci-me para assumir a tarefa, mas não queria fazê-la sozinha, porque já tenho muitas outras responsabilidades que não podia nem queria deixar. Por isso, decidimos que eu e a Carina iríamos revezar-nos.

Assumi o Espaço de Arte sem saber exatamente o que deveria oferecer. A única orientação clara era a indicação do gerente do Centro, Florian: “Precisamos ser mais criativos no Espaço de Arte e não oferecer sempre as mesmas coisas.”

Para encontrar novas ideias, comecei a ver vários vídeos na internet e tentei recriar as atividades manuais que via. Quando conseguia fazê-las, ensinava as crianças. Assim elas passaram a aprender muitas coisas novas – às vezes

EDUCAÇÃO CRIATIVA

desafiadoras, mas que despertavam ainda mais interesse. Logo começaram a procurar elas mesmas novas ideias de trabalhos manuais.

Por isso, passei a levar um tablet para o Espaço de Arte, para que as crianças pudessem escolher autonomamente o que queriam fazer.

O interesse pelo Espaço de Arte cresceu muito. As crianças produzem coisas muito variadas, usam a criatividade e aprendem a lidar com os materiais de forma consciente. Um aspecto muito positivo é a reutilização: garrafas de plástico, embalagens e outros resíduos tornam-se objetos novos, bonitos e úteis.

Hoje trabalho com gosto no Espaço de Arte e fico feliz ao ver o entusiasmo das crianças quando criam algo novo.



EDUCAÇÃO CRIATIVA



CURSO DE COSTURA

O curso de costura encontra-se agora no seu segundo ano e tornou-se uma atividade muito bem-sucedida. A aquisição da máquina de costura revelou-se uma decisão extremamente acertada e sustentável.

As aulas não são ministradas por costureiras profissionais, mas por Suzete, professora de informática, e Margarida, coordenadora do jardim de infância. O curso realiza-se duas vezes por semana: Suzete leciona no período da manhã e Margarida no período da tarde. Apesar de não terem formação profissional em costura, ambas conseguem transmitir técnicas básicas de forma prática e motivadora.

Um número particularmente elevado de raparigas participa com grande entusiasmo no curso de costura. Uma das principais razões é o facto de surgirem resultados concretos num curto espaço de tempo. As crianças produzem sacos, gorros, saias e outras peças de vestuário, experienciando de imediato o sucesso do seu próprio trabalho.

O curso de costura é, assim, um bom exemplo de como as crianças podem ser motivadas: mantêm-se envolvidas quando conseguem criar algo que podem tocar, utilizar e apresentar com orgulho. Ao mesmo tempo, são desenvolvidas competências manuais, perseverança, autoconfiança e criatividade — competências que vão muito além do próprio curso.



„DELTA É UM LUGAR
ONDE NUNCA ME
CANSO DE IR.”

(Loriane)



EDUCAÇÃO CRIATIVA



AULAS DE MÚSICA

O ensino de música é, há muitos anos, uma componente importante, mas simultaneamente desafiante, do trabalho educativo da Delta Cultura. O desenvolvimento desta área teve fases bem-sucedidas, mas foi repetidamente travado por recuos estruturais — em particular pela saída de professores adequados ou por decisões de pessoal em que a aptidão pedagógica se revelou posteriormente insuficiente.

Atualmente, o ensino de música é assegurado principalmente por Elias, um jovem muito musical que toca guitarra, piano e bateria. A sua proximidade com as crianças e os jovens tem efeitos positivos ao nível relacional, mas, ao mesmo tempo, dificulta a definição clara dos papéis entre professor e alunos. Como resultado, por vezes falta ao ensino a estrutura e a autoridade necessárias.

Muitas crianças começam a aprender um instrumento com grande curiosidade — especialmente guitarra ou piano — mas acabam por desistir após algum tempo. Uma exceção é o ensino de bateria, que tem despertado um interesse duradouro em várias crianças e é frequentado de forma contínua. Este facto evidencia claramente a importância da motivação, de orientações claras e da experiência imediata de progresso.

A Delta Cultura atribui grande importância ao ensino da música. Estudos neurocientíficos demonstram que a prática ativa da música ativa simultaneamente um grande

número de áreas cerebrais e que a aprendizagem musical promove de forma significativa competências cognitivas, emocionais e sociais. Por isso, este domínio é continuamente trabalhado e desenvolvido.

Um próximo passo central é a contratação de uma coordenação adequada para a área da música. Elias deverá continuar a trabalhar como professor, mas necessita de acompanhamento profissional e pedagógico. A concretização deste passo é também uma questão financeira, uma vez que a contratação de um profissional qualificado exige recursos adicionais.

Paralelamente, estão a ser criadas oportunidades para tornar a música mais visível e experienciável — por exemplo, através de apresentações, pequenos concertos ou eventos conjuntos. Estes momentos dão às crianças um motivo concreto para aprender um instrumento e a possibilidade de mostrar os seus progressos.

O trabalho coral também teve repetidamente o seu lugar no Centro de Educação. Nos últimos anos, contudo, este setor foi enfraquecido por fortes movimentos migratórios e por mudanças de pessoal. O objetivo é estabilizar e desenvolver novamente esta parte da oferta musical a longo prazo.

EDUCAÇÃO CRIATIVA



AULAS DE DANÇA

As aulas de dança fazem parte integrante da oferta do Centro de Educação há dois anos e são orientadas por Uzy. São muito procuradas, sobretudo por raparigas, e contam entre as atividades frequentadas de forma mais constante no centro. As aulas realizam-se duas vezes por semana.

Para além do treino regular, Uzy trabalha com as bailarinas na criação de coreografias, que são apresentadas em diversas ocasiões. Estas apresentações têm lugar tanto em eventos no Centro de Educação como em iniciativas públicas organizadas pela câmara municipal. Mais recentemente, as bailarinas apresentaram o seu trabalho no dia 1 de junho, Dia da Criança, no espaço de eventos do município de Tarrafal.

As aulas de dança combinam movimento, música e expressão, oferecendo às crianças e aos jovens um espaço para desenvolver a criatividade, a consciência corporal e a autoconfiança. Ao mesmo tempo, o trabalho conjunto na preparação das coreografias reforça o espírito de equipa, a fiabilidade e o apoio mútuo.

Também do ponto de vista neurocientífico, a dança assume uma importância particular. A prática da dança



ativa simultaneamente processos motores, emocionais, cognitivos e sociais do cérebro, promovendo a coordenação, a atenção e a regulação emocional. Desta forma, as aulas de dança contribuem de modo significativo para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.

Assim, as aulas de dança não são apenas uma atividade artística, mas um componente importante do trabalho pedagógico da Delta Cultura, unindo expressão, comunidade e desenvolvimento pessoal.

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

TODO A GENTE ESTÁ NO TELEMÓVEL

(relato de Kuxinha – educadora e treinadora de futebol)

Na sala de trabalhos de casa, a Katiliany e a Emily (ambas com 11 anos) discutiam sobre trabalho e trabalhos de casa. A Katiliany achava que os trabalhos de casa eram trabalho a sério, enquanto a Emily discordava.

Depois da discussão terminar, a Katiliany continuou a pensar. Passado algum tempo, disse:

“Sabes o que a maioria das pessoas no mundo está a fazer agora? Está a olhar para o telemóvel. Tenho a certeza.”



UMA AMIZADE CHEIA DE CONFLITOS

(relato de Samir – educador)

Todas as manhãs, a Taissa, a Neimara, a Nimara e a Gissara (todas com 9 anos) chegam juntas ao Centro de Educação. São melhores amigas e passam todo o tempo juntas no centro.

A Taissa é a mais pequena e carinhosa; adora abraços e cuida sempre das outras.

A Neimara é a mais faladora, cheia de energia e sempre pronta para aventuras.

A Nimara é muito possessiva e quer que tudo seja à sua maneira, sobretudo nas brincadeiras.

A Gissara é a mais doce e conquista todos com o seu jeito carinhoso e alegre.

Ao longo do dia surgem pequenos conflitos — discussões, por vezes lágrimas. No entanto, quando o centro fecha, abraçam-se e caminham juntas para casa, sem qualquer sinal de conflito. No dia seguinte, tudo começa de novo.



GISELE, LUANA E AS SUAS MÃES

(relato de Jassica – educadora do jardim de infância)

A Gisele e a Luana estavam sentadas lado a lado no jardim de infância, a conversar enquanto desenhavam. Ambas tinham perdido as suas mães.

A Gisele explicou à Luana:

“Eu tenho três mães. Uma delas já está no céu.”

A Luana pensou um pouco e respondeu:

“A minha mãe também está no céu. Mas à noite eu vejo-a sempre. Ela é a estrela mais brilhante do céu.”



DESPORTO



TREINO DE SLACKLINE

O treino de slackline é uma componente permanente da oferta do Centro de Educação e realiza-se duas vezes por semana. É orientado por Denis e é particularmente apreciado pelas crianças.

A ideia desta atividade baseia-se em conhecimentos científicos da investigação sobre aprendizagem e movimento. Estudos demonstram que os processos neurobiológicos e os neurotransmissores ativados quando o

corpo perde o equilíbrio e precisa de o restabelecer desempenham também um papel central na aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico, faz assim sentido associar exercícios de equilíbrio de forma consciente aos processos de aprendizagem ou até realizá-los antes das atividades de aprendizagem.

No dia a dia, observa-se um quadro diferenciado: enquanto os exercícios mais exigentes nas highlines são utilizados apenas por alguns, sobretudo adolescentes mais velhos, a slackline baixa é muito popular e usada regularmente por muitas crianças. Oferece um acesso facilitado, permite experiências rápidas de sucesso e fortalece a concentração, a consciência corporal e a autoconfiança.

Para garantir que o treino de slackline fique ancorado de forma segura e duradoura no centro, a Delta Cultura construiu pilares de betão aos quais as slacklines podem ser fixadas de forma estável e permanente. Isto permite integrar o treino de forma flexível no quotidiano do Centro de Educação.

O treino de slackline combina movimento, jogo e aprendizagem de forma muito direta e complementa o trabalho pedagógico do Centro de Educação, em particular nas áreas da promoção da concentração, da autorregulação e do desenvolvimento motor.



PROGRAMA DE FÉRIAS

PROGRAMA DE FÉRIAS

As férias escolares representam momentos especiais ao longo do ano para o Centro de Educação. Durante todos os períodos de férias — incluindo as férias de Natal, do semestre, da Páscoa e do verão — a Delta Cultura oferece um programa de férias. Uma das principais vantagens destes períodos é a suspensão do apoio aos trabalhos de casa e das explicações, permitindo que o foco seja colocado integralmente em jogos educativos, brincadeira livre e atividades em grupo. Isto cria espaço para outras formas de aprendizagem, que são acolhidas pelas crianças com grande entusiasmo.

O programa de férias é muito apreciado pelas crianças. Ao mesmo tempo, a Delta Cultura consegue alcançar, nestes períodos, crianças que durante o ano letivo não frequentam o centro de forma regular — por exemplo, porque normalmente não lhes é permitido participar ou devido a obrigações familiares. Para muitos pais que trabalham, o programa de férias constitui também um apoio importante, uma vez que as crianças ficam bem acompanhadas durante os períodos sem escola.

A Delta Cultura opta conscientemente por não implementar um programa de férias com um horário rígido. Em vez disso, os educadores preparam atividades abertas nas diferentes áreas. As salas de artes e de informática estão permanentemente disponíveis para as crianças, enquanto na área do desporto são organizados, entre outros, torneios de Football 3 e outras competições desportivas. Esta estrutura aberta permite que as crianças escolham livremente as atividades em que desejam participar, promovendo



do a iniciativa, a criatividade e a interação social. O ponto alto do programa de férias é o campo de férias, durante o qual as crianças pernoitam no Centro de Educação. Para muitas crianças, este campo é uma das experiências mais marcantes — elas adoram-no e falam dele frequentemente ao longo de todo o ano. O campo de férias realiza-se regularmente em julho, bem como durante as férias de Natal e do semestre, constituindo sempre um encerramento especial do tempo partilhado no centro.

Em agosto, o Centro de Educação permanece encerrado. Este período coincide com a época das chuvas, durante a qual muitas crianças estão envolvidas em responsabilidades familiares e ajudam nos trabalhos agrícolas. Ao mesmo tempo, este é deliberadamente o período em que todos os colaboradores do Centro de Educação gozam as suas férias anuais, permitindo-lhes descansar e recuperar energias para o novo ano letivo.

O programa de férias ilustra de forma particularmente clara a abordagem educativa alargada da Delta Cultura: a aprendizagem não acontece apenas em contextos escolares formais, mas também através do jogo, da exploração livre, da convivência social e das experiências partilhadas. ■



EVENTOS



EVENTOS

Delta Cultura organiza regularmente eventos desportivos, educativos e culturais. Esta divisão serve como orientação, embora as diferentes áreas nem sempre possam ser claramente separadas em termos de conteúdo. A educação não acontece apenas em workshops, mas também através do desporto, de atividades culturais e da vivência em grupo. As categorias representam, assim, diferentes abordagens e não campos de atuação isolados.

Os eventos desportivos incluem sobretudo jogos de futebol, torneios e campeonatos. São particularmente apreciados pelas crianças e jovens e constituem um elemento central do trabalho da Delta Cultura. Para além da atividade física, estes eventos promovem competências sociais, trabalho em equipa, sentido de responsabilidade e fair play.

Os eventos educativos realizam-se principalmente no Centro de Educação e consistem em workshops temáticos. Para estes eventos são convidados, de forma específica, especialistas externos, de modo a abordar temas particularmente relevantes para a realidade quotidiana das crianças e jovens. Entre os temas tratados contam-se, por exemplo,



a igualdade de género, a menstruação, a saúde, a prevenção do consumo de drogas e desafios sociais. O objetivo é transmitir conhecimentos, criar espaços de reflexão e apoiar o desenvolvimento pessoal dos participantes.

No âmbito cultural, destaca-se sobretudo o Festival de Batuco, realizado anualmente. Para além disso, a Delta Cultura participa com contributos culturais em diversos eventos públicos, como as celebrações do Dia da Criança.

De forma global, os eventos demonstram como as abordagens desportivas, culturais e educativas estão estreitamente interligadas na Delta Cultura e contribuem em conjunto para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.

TRADIÇÃO



BATUCO

O Batuco é uma forma tradicional de música, canto e dança da ilha de Santiago e é praticado exclusivamente por mulheres. Os ritmos intensos, o canto responsorial e os movimentos expressivos estão profundamente enraizados na história e na identidade da cultura cabo-verdiana e foram transmitidos oralmente ao longo de gerações.

Na Delta Cultura, o Batuco faz parte integrante do trabalho desde o início das atividades. Marisa, fundadora da Delta Cultura, construiu e acompanhou o grupo de Batuco desde o princípio. Atualmente, o grupo é conhecido muito para além de Tarrafal e já se apresentou na Áustria em 2008. Hoje em dia, realiza atuações regulares—frequentemente várias vezes por semana—sobretudo para turistas em restaurantes locais, bem como em eventos privados, como casamentos e aniversários, e em festividades públicas.

As letras das canções de Batuco, escritas por Marisa, abordam de forma consciente temas sociais, como gravidezes precoces, desafios sociais enfrentados pelas mulheres e responsabilidades familiares, ao mesmo tempo que

TRADIÇÃO



destacam a importância cultural e a identidade do Batuco enquanto tradição viva.

Embora o grupo de Batuco não ensaie no Centro de Educação, o Batuco está indissociavelmente ligado à Delta Cultura. O grupo constitui uma parte importante da identidade cultural da organização e contribui de forma significativa para a visibilidade e reconhecimento público da Delta Cultura—tanto a nível local como internacional.

Ao mesmo tempo, o Batuco desempenha um papel fundamental na preservação das tradições culturais. Através de atuações regulares e da transmissão de canções, ritmos e movimentos, o Batuco mantém-se vivo e acessível às gerações mais jovens. Desta forma, a Delta Cultura liga o património cultural à contemporaneidade e cria espaço para a expressão feminina, a comunidade e o fortalecimento da autoestima.



VIVEIRO DE PLANTAS

O viveiro de plantas da Delta Cultura é financiado pela Daniel Schlegel Umweltstiftung e constitui um projeto independente. Dois colaboradores contratados a tempo inteiro produzem anualmente cerca de 1.000 árvores de fruto, que são distribuídas gratuitamente a famílias da região. Entre elas encontram-se, entre outras, mangueiras, cajueiros, tamarindeiros e pinon.

No próprio terreno do Centro de Educação, foram também plantadas numerosas árvores de fruto ao longo dos últimos anos. O objetivo é criar, a longo prazo, um jardim florestal que proporcione sombra, melhore o microclima e permita às crianças e aos jovens um contacto direto com a natureza e as plantas. As árvores têm crescido bem há vários anos e marcam cada vez mais visivelmente o espaço do centro.

Entretanto, tornou-se conhecido na comunidade que a Delta Cultura distribui árvores de fruto. As pessoas deslocam-se regularmente ao Centro de Educação para levantar mudas e plantá-las nos seus jardins ou terrenos. O viveiro tornou-se, assim, um importante ponto de referência para a população local.

O viveiro é da responsabilidade de Pilika, o jardineiro-chefe da Delta Cultura. Ele possui vastos conhecimentos na área das plantas e é responsável não só pelo viveiro, mas também pela manutenção de todas as outras plantas e espaços verdes do Centro de Educação.



Para o próximo ano, está prevista a renovação do viveiro, uma vez que as estruturas de proteção contra o vento e de sombreamento se encontram bastante degradadas. Além disso, o cercado verde em redor do Centro de Educação deverá ser reforçado, de modo a impedir a entrada de cabras, ovelhas, galinhas e outros animais. Esta é uma condição essencial para proteger melhor as áreas de cultivo existentes e possibilitar, no futuro, o cultivo de mais legumes.

O viveiro de plantas combina responsabilidade ecológica com apoio prático à população e é uma componente essencial do trabalho sustentável da Delta Cultura. ■



HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

RUAN E O SEU AMOR PELAS PLANTAS

(relato de Jassica – educadora do jardim de infância)

Uma árvore tinha crescido em frente à minha casa. A minha tia não queria que ela estivesse ali e pretendia arrancá-la. O Ruan (6 anos), que frequenta o nosso jardim de infância, estava de visita nesse momento.

Quando a minha tia expressou a sua irritação com a árvore, o Ruan explicou-lhe com grande convicção:

“Se arrancares a árvore, Deus não vai ficar nada contente. O Pilika (o jardineiro do Centro de Educação) explicou-nos como as plantas são importantes, e nós regamos as árvores no centro todos os dias.”



PICAPAU, OS TRABALHOS DE CASA E O PASSAPORTE

(relato de Kutxinha – educadora e treinadora de futebol)

O Picapau, de 7 anos, entrou na sala de aula como faz todos os dias e começou a fazer os trabalhos de casa. Passado algum tempo, parou e explicou-me:

“A partir de agora, só faço os trabalhos de casa quando me apetecer. Porque agora já tenho passaporte e vou em breve para Portugal. Ninguém me pode chatear.”

GISELE E O LOBO MAU

(relato de Margarida – coordenadora do jardim de infância)

Eu estava na sala de artes quando a Gisele (5 anos) veio sentar-se ao meu lado.

“Tens medo do lobo?”, perguntou-me.

“Às vezes. E tu? ”

“Eu não,” respondeu a Gisele com confiança. “Se eu vir um, apanho-o e construo uma parede dentro da barriga dele.”

“Oh Gisele, se assim é, então eu também já não tenho medo do lobo.”

A Gisele continuou a encorajar-me:

“Tens de esquecer o medo, assim ficas mais forte e o lobo não te apanha.”



GARANTIA DA QUALIDADE

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

REGISTO E ACOMPANHAMENTO DOS PARTICIPANTES

Todas as crianças e jovens do Centro de Educação estão registados na base de dados da Delta Cultura, que inclui informações básicas e dados sobre o seu contexto social.

Cada participante é acompanhado por uma profissional de referência, responsável por:

- controlar a assiduidade,
- observar o desenvolvimento escolar,
- construir uma relação de confiança estável.

Sempre que necessário, esta profissional visita as famílias para discutir preocupações — como a participação irregular — e compreender melhor o ambiente familiar da criança.

MONITORIZAÇÃO INTERNA E AVALIAÇÃO

As situações individuais dos participantes são debatidas semanalmente pela equipa (no total, realizaram-se 42 reuniões deste tipo em 2025).

Os desafios mais frequentes incluíram:

- participação irregular,
- pequenos furtos,
- comportamentos de conflito e uso de violência como estratégia de resolução,
- abandono escolar,
- sinais de dificuldades no contexto familiar.

Muitos destes problemas, em 2025, estiveram relacionados com a emigração de pais ou familiares próximos, o que provocou pressão emocional em várias crianças. Nestes casos, a equipa dedica atenção reforçada aos participantes afetados. Comportamentos preocupantes são analisados em conjunto com a psicóloga do Centro (contratada desde 2025).

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Um tema recorrente nas reuniões de equipa é a percepção que as crianças e jovens têm das atividades do Centro:

- As atividades são bem recebidas?
- Que melhorias desejam os participantes?
- Que necessidades se tornam visíveis no dia a dia?

Estas reflexões intensificam-se antes e depois das férias de verão, permitindo ajustar programas existentes e desenvolver novas abordagens.

PRINCIPAIS NOVIDADES DE 2025

1. Principais Novidades de 2025

Em outubro de 2025, uma psicóloga passou a integrar a equipa do Centro de Educação. Ela apoia crianças e jovens perante desafios emocionais, fortalece a sua resiliência e complementa o acompanhamento social já existente. Um capítulo específico deste relatório descreve esta novidade com mais detalhe.



GARANTIA DA QUALIDADE



2. Acompanhamento Contínuo de Adolescentes a partir dos 15 anos

O acompanhamento dos adolescentes a partir dos 15 anos, iniciado em 2024, foi reforçado em 2025. Sob a orientação da colaboradora de longa data Cutchinha, este grupo reúne-se regularmente para sessões de conversa e atividades conjuntas — muitas vezes também aos fins de semana.

O acompanhamento psicológico está integrado neste trabalho: a psicóloga participa frequentemente nos encontros, apoia questões pessoais e ajuda o grupo a lidar com os desafios próprios da adolescência.

3. Nova Reunião Semanal para Inovação

Além das reuniões regulares de monitorização, foi criada uma reunião semanal adicional dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de ideias inovadoras para melhorar e ampliar as atividades do Centro. O objetivo é romper rotinas e criar novos desafios para as crianças e jovens.

As ideias desenvolvidas são gradualmente incorporadas no quotidiano do Centro.

INDICADORES DE PROGRESSO

A nossa abordagem central permanece inalterada: em vez de testes e classificações, damos prioridade ao acompanhamento individual, às relações de confiança e a formas alternativas de avaliação.

Os indicadores apresentados neste relatório incluem:

- número de atividades educativas realizadas em 2025,
- número de eventos desportivos, culturais e educativos organizados,
- relatos e observações do dia a dia feitos pela equipa,
- opiniões e feedback das crianças e dos jovens,
- reflexões e testemunhos das colaboradoras e dos colaboradores,
- histórias do Centro de Educação que merecem ser contadas,
- contributos de parceiros e entidades envolvidas.

Apesar de todos os dados recolhidos, o mais importante continua a ser que cada criança seja feliz, se desenvolva livremente e seja aceite tal como é. Estes aspetos essenciais são difíceis de medir — mas constituem o coração do trabalho do Centro de Educação.

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS

AS MINHAS IMPRESSÕES SOBRE A ONG DELTA CULTURA

Aleida Furtado,

Presidente da Faculdade de Educação e Desporto na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV)

Associação Delta Cultura tem vindo a afirmar-se como uma referência no desenvolvimento de iniciativas educativas, culturais e sociais dirigidas a crianças e jovens do concelho do Tarrafal, com especial atenção aos contextos de maior vulnerabilidade social. O seu trabalho consistente e comprometido revela uma clara preocupação com a promoção da inclusão, da equidade e do desenvolvimento integral das crianças e jovens, contribuindo de forma significativa para a construção de percursos educativos mais justos e promissores.

O acompanhamento educativo desenvolvido pela Associação Delta Cultura, que testemunhamos em visitas aos espaços da associação, evidencia uma preocupação contínua com o bem-estar, a motivação e o desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens, articulando dimensões educativas, culturais e sociais. Esta visão integrada da educação constitui um contributo relevante para a prevenção do insucesso escolar, para o fortalecimento da autoestima e para a criação de oportunidades de futuro

mais inclusivas. Outra prova concreta desta abordagem é a realização do Fórum de Educação, em abril do corrente ano, promovido pela associação, que reuniu especialistas nacionais e internacionais para debater, de forma crítica e fundamentada, os desafios contemporâneos da educação, promovendo o diálogo entre ciência, prática pedagógica e intervenção comunitária. O Fórum de Educação procurou compreender os desafios atuais e propor soluções através de práticas pedagógicas inovadoras, assentes em investigação nas áreas da pedagogia e da neurociência.

Neste contexto, a Faculdade de Educação e Desporto (FaED) da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) reconhece e enaltece o trabalho meritório desenvolvido pela Associação Delta Cultura, considerando-o uma experiência inovadora, inspiradora e de elevado impacto social. A Comissão Executiva da FaED manifesta, assim, o seu firme interesse em dar continuidade e reforçar a colaboração e a parceria com a Associação Delta Cultura, assentes na partilha de saberes, na cooperação técnico-científica



UNIVERSIDADE
CABO VERDE
uni > **faed**
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
DESPORTO

ALEIDA FURTADO

Presidente da Faculdade de Educação e Desporto na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV)

Aleida Furtado colaborou ativamente na organização do fórum sobre educação, participou nos três dias do evento, presidiu uma mesa no âmbito do World Café e proferiu um discurso na cerimónia de encerramento.

Após o fórum educacional, ela visitou o centro educacional da Delta Cultura, juntamente com outros representantes da faculdade de educação. Durante a visita, foram discutidas possíveis formas de cooperação futura. Esse intercâmbio resultou na formação descrita neste relatório para os orientadores do centro educacional.

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS

e no desenvolvimento conjunto de projetos nas áreas da educação, da formação, da investigação e da intervenção comunitária.

Esta visão encontra respaldo nos princípios defendidos pelo Relatório da UNESCO (2021), *Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*, que sublinha a necessidade de construir uma educação assente na cooperação, na solidariedade, na inclusão e na justiça social, valorizando o papel das comunidades, das instituições de ensino superior e das iniciativas locais na transformação dos sistemas educativos. Ao promover práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente

comprometidas, a Associação Delta Cultura contribui, de forma concreta, para a materialização deste novo contrato social para a educação.

A FaED acredita que a articulação entre a academia e iniciativas comunitárias constitui um caminho privilegiado para a valorização de práticas educativas contextualizadas, cientificamente fundamentadas e orientadas para o bem comum, com benefícios diretos para as crianças, os jovens e a comunidade em geral, contribuindo para a efetivação do direito à educação de qualidade para todas as crianças, em particular aquelas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. ■



DADOS E NÚMEROS SOBRE OS PROGRAMAS E EVENTOS (2025)

Em 2025, foram realizadas 2.714 atividades educativas no Centro de Educação. Este número evidencia a dimensão do trabalho pedagógico contínuo e baseia-se em 42 semanas ativas por ano (210 dias de funcionamento), excluindo fins de semana, o mês de julho (mês de eventos) e o mês de agosto (férias).

Ofertas regulares principais

Estas ofertas constituem a base do funcionamento educativo diário e decorrem de forma contínua ao longo do ano:

- Treino de futebol (10 faixas etárias): 840
- Aulas de informática (6 faixas etárias): 504
- Apoio escolar (ajuda nos trabalhos de casa / explicações): 210
- Jogos educativos: 210
- Jardim de infância: 210
- Aulas de artes: 210

Kurse und begleitende Angebote

Para além das ofertas principais, realizaram-se regularmente cursos e atividades complementares especializadas:

- Aulas de inglês: 84
- Aulas de francês: 84
- Curso de costura: 84
- Aulas de bateria: 84
- Aulas de dança: 84
- Treino de slackline: 84
- Acompanhamento psicológico: 26 (desde outubro de 2025)

Número total de atividades educativas realizadas: 2.714

Para além das ofertas regulares, foram realizados campos de férias diários durante todas as férias escolares. Além disso, realizaram-se três campos de férias por ano com pernoita no Centro de Educação. Estes formatos não estão incluídos no número total acima indicado.

Com esta oferta ampla e contínua, o Centro de Educação presta um contributo sustentável para a educação, a criatividade e o desenvolvimento social da comunidade.

Atividades por criança – Exemplo de um ano

Para ilustrar a dimensão das ofertas ao nível individual, o seguinte cálculo exemplificativo mostra a possível participação de uma criança ao longo de um ano. Baseia-se

na participação regular em várias atividades do Centro de Educação.

Uma criança que participa de forma contínua nos programas pode frequentar, ao longo de um ano, entre outras, as seguintes atividades:

- Apoio escolar / explicações (diariamente): 210
- Jogos educativos (três vezes por semana): 126
- Atividades artísticas (duas vezes por semana): 84
- Treino de futebol (duas vezes por semana): 84
- Aulas de informática (duas vezes por semana): 84
- Aulas de línguas (duas vezes por semana): 84
- Aulas de música (duas vezes por semana): 84
- Eventos (estimativa): 20
- Jogos de futebol: 15

No total, uma criança participa assim em **791 atividades educativas** por ano.

Este número ilustra a elevada intensidade e diversidade do acompanhamento oferecido pelo Centro de Educação. Através da combinação de educação, criatividade, desporto e aprendizagem social, o desenvolvimento individual das crianças é apoiado de forma holística e a longo prazo.

Número de eventos organizados em 2025

Em 2025, a Delta Cultura organizou um total de **106 eventos**. Estes podem ser atribuídos às áreas do desporto, da educação e da cultura, sendo importante referir que as categorias se sobrepõem frequentemente em termos de conteúdo.

- Eventos desportivos: 78
- Eventos educativos: 24
- Eventos culturais: 3
- Fórum de Educação: 1

CONCLUSÃO

Com um elevado número de atividades educativas e eventos nas áreas do desporto, da cultura e da educação, a Delta Cultura contribuiu de forma significativa para a dinamização da vida comunitária em 2025. Ao mesmo tempo, a organização reforçou competências sociais, o intercâmbio cultural e processos educativos sustentáveis para crianças e jovens.

DADOS E NÚMEROS

PARTICIPANTES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

NÚMEROS DE PARTICIPANTES NOS PROGRAMAS DIÁRIOS

As crianças e os jovens frequentam o Centro de Educação de segunda a sexta-feira, e/ou no período da manhã (08:00–11:00) ou da tarde (14:00–17:00), dependendo se frequentam a escola pública no período da manhã ou da tarde.

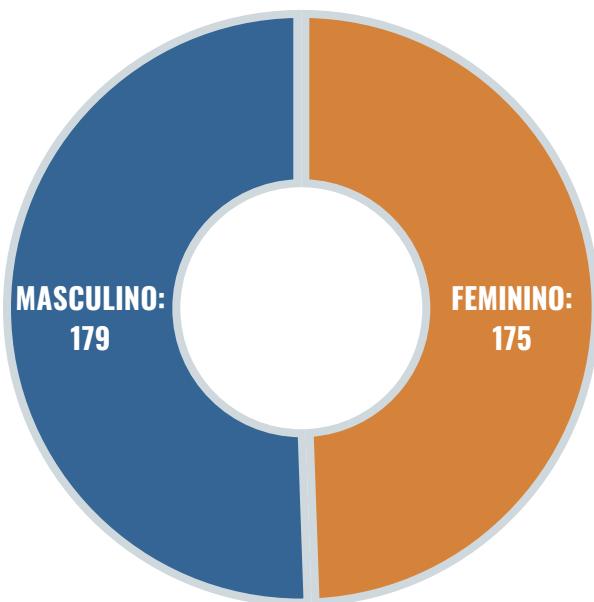
As crianças do jardim de infância também frequentam o Centro de segunda a sexta-feira e permanecem em regime de tempo inteiro, das 08:00 às 16:00. Recebem um lanche com fruta, bem como uma refeição quente ao almoço.

Todos os participantes das diferentes ofertas do Centro de Educação estão registados na base de dados da Delta Cultura, disponibilizada pela empresa austríaca Marmara, patrocinadora de longa data da Delta Cultura.

Desta forma, é garantido um registo fiável e contínuo dos participantes regulares.

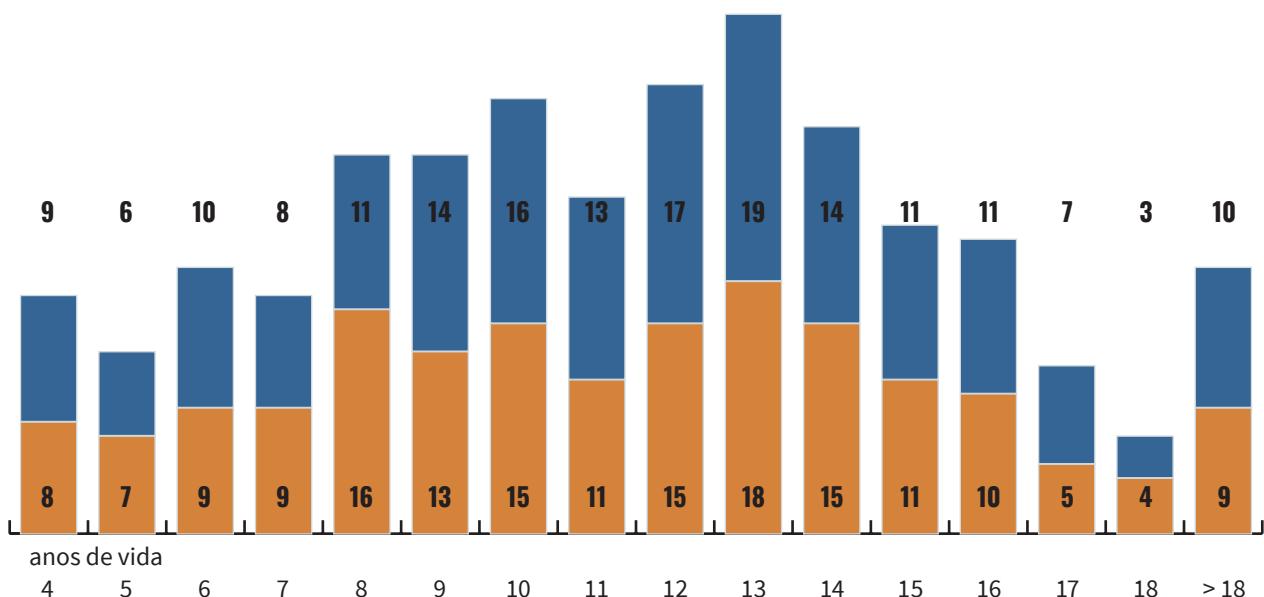
O número total de participantes registados varia apenas ligeiramente de ano para ano. Estão registadas todas as crianças e jovens que participam em uma ou mais atividades do Centro de Educação.

No final de 2025, estavam registadas **354 crianças e jovens (51% masculino / 49% feminino)**.



PARTICIPANTES POR FAIXAS ETÁRIAS

Este número estável de participantes evidencia a procura contínua e a forte integração do Centro de Educação na comunidade.



DADOS E NÚMEROS

PARTICIPANTES EM EVENTOS EDUCATIVOS, DESPORTIVOS E CULTURAIS

O número de participantes em eventos educativos é estimado, uma vez que estes são frequentemente frequentados também por crianças, jovens e adultos de outros municípios.

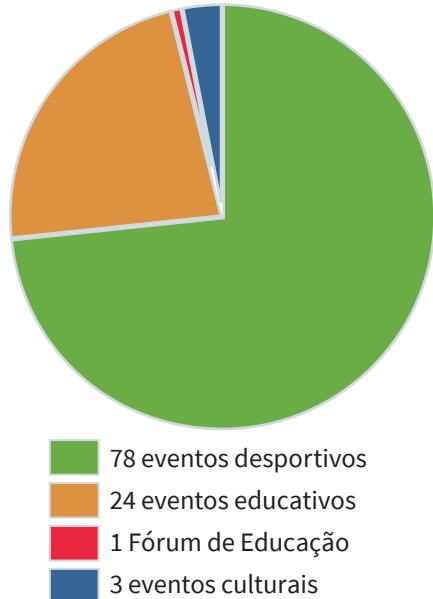
Nos eventos desportivos e culturais realizados fora do centro, o número de participantes é apenas estimável devido ao carácter aberto e à elevada afluência de público.

O número total estimado de participantes em 2025 é de 5.470 pessoas.

Este número resulta da seguinte composição:

- 78 eventos desportivos com cerca de 40 participantes cada: 3.120
- 24 eventos educativos com cerca de 50 participantes cada: 1.200
- 1 Fórum de Educação: 250
- 3 eventos culturais com cerca de 300 participantes cada: 900

Estes números demonstram o amplo alcance dos eventos para além do Centro de Educação.



BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

Para além dos participantes diretos, numerosos outros grupos beneficiam indiretamente das atividades da Delta Cultura.

As ofertas educativas melhoraram o desempenho escolar das crianças e dos jovens e contribuem positivamente para o nível geral de educação das escolas públicas de Tarrafal (cerca de 4.200 alunos).

Ao mesmo tempo, as atividades aliviam pais e encarregados de educação, que sabem que as suas crianças estão bem acompanhadas, permitindo-lhes concentrar-se mais no trabalho ou na procura de emprego.

Além disso, a Delta Cultura organiza regularmente ações de limpeza e embelezamento em todo o município, beneficiando toda a população de Tarrafal (cerca de 9.000 habitantes).

Em 2025, cerca de 150.000 euros provenientes de financiadores internacionais entraram em Tarrafal, beneficiando diretamente a economia local.

Desta forma, o trabalho da Delta Cultura gera um impacto que vai muito além dos participantes diretos.

CONCLUSÃO

Em 2025, a Delta Cultura alcançou um público amplo e diversificado através de programas educativos diários e de numerosos eventos. A combinação de programas centrais estáveis, formatos de eventos abertos e fortes efeitos indiretos demonstra claramente que o Centro de Educação não é apenas um espaço de aprendizagem, mas também um ator social e cultural central em Tarrafal.

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

MATEUS E OS VERMES

(relato de Kuxinha – educadora e treinadora de futebol)

Numa das salas do Centro de Educação está pintado um esqueleto humano na parede – não para assustar as crianças, mas para as ajudar a aprender os nomes e a localização dos ossos.

O Mateus (8 anos) observou atentamente o esqueleto e depois explicou-me:
“Um dia vamos todos ficar assim.”
“Porque pensas isso?”
“Porque todos temos de sobreviver. E os vermes também precisam de comer.”



RUAN E AS PALAVRAS DE INCENTIVO

(relato de Kuxinha – educadora e treinadora de futebol)

O Ruan (8 anos) vem da localidade vizinha de Chão Bom. Antes de entrar no Centro de Educação, viveu em Assomada e jogava futebol num clube local.

Quando se inscreveu no centro, teve de escolher qual educador seria responsável por ele. Escolheu-me a mim, apesar de não me conhecer. Quando lhe perguntei porquê, respondeu:

“Vi-te num jogo como treinadora. Tu incentivavas sempre os jogadores e elogias os. Quero que me incentive assim também.”

DISCUTIR NÃO MUDA NADA

(relato de Carina – educadora e treinadora de futebol)

Estava no campo de futebol quando o Patrick e o seu primo Marcelo (ambos com 10 anos) começaram a discutir. O Patrick fugiu, o Marcelo correu atrás dele. Em frente ao jardim de infância começaram a bater um no outro. Antes que eu pudesse intervir, pararam e voltaram para o campo de futebol.

Chamei-os e pedi que pedissem desculpa um ao outro. O Marcelo fê-lo imediatamente, enquanto o Patrick estava visivelmente indeciso.

“Eu discuto com o Marcelo todos os dias. Mas isso nunca muda nada.”

Após um breve momento de reflexão, o Patrick também pediu desculpa.



PESSOAS DA DELTA CULTURA



EDLENE: UM TALENTO NATURAL PARA O MOVIMENTO

Edlene Milene Varela Vaz Pereira, conhecida por todos como Edlene, nasceu em 2005 em Tarrafal – no mesmo ano em que o Centro de Educação abriu as portas. Ela tem uma irmã mais velha, Marcilia, dois anos mais velha, e um irmão muito mais novo, que nasceu há apenas um ano.

Edlene passou os primeiros anos de vida com a mãe, o pai e a irmã. Quando tinha três anos, os pais separaram-se. Desde então, cresceu com a mãe e com a irmã Marcilia.

“A minha mãe é a melhor mãe que existe. Ela apoia-me sempre em tudo o que eu faço. Assim como a minha irmã Marcilia.”

Aos seis anos, quando entrou para a escola primária, Edlene frequentou o Centro de Educação pela primeira vez. A sua irmã Marcilia já era participante.

“As minhas primeiras lembranças do Centro de Educação são todas boas”, recorda Edlene. “Lembro-me de fazer os trabalhos de casa com a Kutxinha, que me ensinou a escrever, das muitas amigas que tive lá, e claro, dos treinos de futebol e dos jogos com o Nene, o meu treinador. Desde o primeiro dia, o futebol foi a minha paixão. Nem sei dizer exatamente porquê.”

No Centro de Educação, os treinos de futebol sempre foram organizados de forma mista, com rapazes e raparigas a treinarem juntos do sub-7 ao sub-13. Quando Edlene começou, esta mistura ainda era invulgar, e muitos rapazes não gostavam da ideia.

O treinador Nene lembra-se: “O talento extraordinário da Edlene contribuiu muito para que as raparigas fossem rapidamente integradas e aceites. Hoje é normal que rapazes e raparigas joguem juntos nas primeiras idades.”

Edlene nunca teve grandes dificuldades na escola. Até ao final nunca repetiu um ano nem teve de lutar para passar de nível.

“Sempre estudei só no Centro de Educação. Em casa, nunca. Primeiro sempre com a Kutxinha, depois com o Zito e o Samir.”

Mas quando se pergunta à Edlene sobre a infância e a juventude, ela fala principalmente de futebol. “Outros desportos nunca me interessaram muito, mesmo que eu os jogasse na escola ou noutras lugares. Nem sequer o futsal me interessava.”

PESSOAS DA DELTA CULTURA

Apesar desta paixão exclusiva pelo futebol, sempre foi evidente que Edlene tinha um talento corporal especial. Uma voluntária da Alemanha, Julia, que esteve algum tempo na Delta Cultura e era ginasta acrobática, ensinou vários exercícios às crianças na praia. Ela ficou profundamente impressionada com as capacidades da Edlene: "Nunca vi uma rapariga aprender exercícios difíceis e com desafios de coordenação tão rapidamente como a Edlene."

Os momentos mais marcantes para Edlene eram sempre os jogos de futebol ao fim de semana e, mais tarde, os jogos do campeonato. "Impossível conseguir dormir na noite anterior a esses jogos", recorda.

O treinador Nene conta também uma história marcante sobre a Edlene, então com 13 anos: "Participámos num grande torneio. A Edlene era a única rapariga a jogar com o sub-13. Num dos primeiros jogos ela não pôde participar – já não sei o motivo. Perdemos o jogo. Quando perguntei à equipa porque achavam que tínhamos perdido, todos disseram o mesmo: 'porque a Edlene faltou'. Depois disso ela não faltou a nenhum jogo – e ganhámos o torneio."

Uma grande mudança aconteceu quando Edlene entrou no ensino secundário, aos doze anos. Mesmo antes disso, já passava muito tempo com a tia e ajudava nas tare-

fas domésticas. Com a mudança de escola, passou a viver permanentemente com a tia – irmã da mãe.

Mudanças deste tipo, envolvendo menores, não são incomuns em Cabo Verde, muitas vezes por razões financeiras. Se há uma tia ou um tio que vive sozinho, isso pode aliviar ambas as famílias.

Edlene confirma que a boa relação com a mãe e com a irmã sempre se manteve.

Aos 18 anos, concluiu a escola com sucesso. A irmã Marcilia, também uma excelente futebolista, já estava nas forças armadas, requisito obrigatório para quem quer tornar-se agente da polícia. "A minha irmã sempre me dizia que eu não aguentaria dois dias no serviço militar. Sou demasiado respondona e digo sempre o que penso."

No primeiro ano após terminar a escola, Edlene seguiu o convite de um clube de futebol da Praia. Prometeram-lhe que, se jogasse pela equipa, dentro de um ano poderia ir para os Estados Unidos e teria os estudos financiados.

"Lembro-me que o Florian me avisou na altura, dizendo que infelizmente muitos clubes prometem o céu só para conseguir boas futebolistas. E foi exatamente isso que aconteceu. Depois de um ano, voltei para Tarrafal. Claro que fiquei um pouco desiludida, mas não demasiado. Eu



PESSOAS DA DELTA CULTURA



acredito sempre que vou encontrar o meu caminho. O importante é manter-me viva e com saúde.”

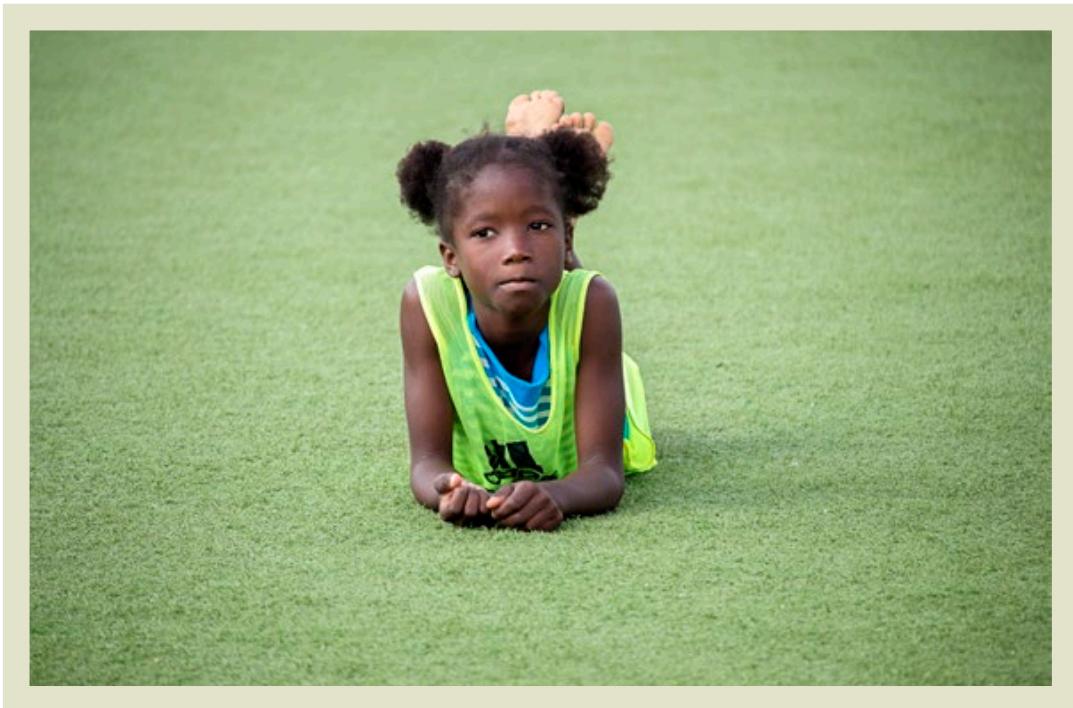
Depois desse ano, Edlene começou a estudar Gestão de Empresas online. “Não é o que mais me interessa, mas é melhor do que não fazer nada, e recebi uma bolsa para este curso. A Delta Cultura ajudou-me a consegui-la.”

No ano anterior, Edlene tinha participado pela primeira vez com a Delta Cultura no campeonato regional – e venceu juntamente com a equipa. Esta vitória permitiu-lhes participar no campeonato nacional no mesmo ano. No ano seguinte, Edlene voltou a vencer o campeonato regional com a Delta Cultura e novamente alcançou a fase nacional.

“Nunca ganhámos os campeonatos nacionais porque participávamos sempre com uma equipa muito jovem. Mas aprendi muito nesses torneios – não só sobre futebol, mas sobre a vida.”

Como Edlene estuda online e a Delta Cultura tem agora bons contactos com clubes de futebol na Áustria e em Portugal, surgiu a ideia de viajar com ela para a Europa e possibilitar treinos de observação.

Em abril de 2026, esta nova aventura vai começar para a Edlene ...



FORUM DE EDUCAÇÃO



FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE TARRAFAL – PONTE ENTRE CIÊNCIA E PRÁTICA

9–11 DE ABRIL DE 2025, TARRAFAL

Em abril de 2025 realizou-se o Fórum de Educação de Tarrafal – Ponte entre Ciência e Prática, organizado pela Delta Cultura em colaboração com a Câmara Municipal de Tarrafal, a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) e a Universidade de Santiago. Durante três dias, investigadores, educadores, responsáveis institucionais e estudantes discutiram os principais desafios e caminhos futuros para a educação em Cabo Verde.

O fórum foi aberto pelo **Presidente da República, José Maria Neves**, que destacou que o sistema educativo do país necessita de reformas profundas — e, em alguns aspectos, radicais. Defendeu uma educação que fortaleça a criatividade, o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, a autonomia e a inteligência emocional. Também intervieram na abertura o **Presidente da Câmara Municipal, José dos Reis Lopes Varela**, e Florian Wegenstein, cofundador da Delta Cultura.



FORUM DE EDUCAÇÃO



Os oradores incluíram **Dr. Wolfgang Knecht** (Universidade de Zurique / ETH Zurique), **Jeannette Moreira** (Uni-CV), **Dra. Mary Helen Immordino-Yang** (University of Southern California), **Dr. Luís Rodrigues** (Universidade de Santiago), **Dra. Cláudia Gonçalves** (Universidade do Mindelo) e **Dr. Arlindo Mendes Vieira** (Uni-CV). As suas contribuições reuniram perspetivas das áreas da neurociência, psicologia, ciências da aprendizagem, didática, literacia digital e avaliação educacional. De forma transversal, emergiu uma mensagem clara: aprender está profundamente ligado às emoções, às relações, a ambientes seguros e a espaços de aprendizagem bem concebidos, exigindo uma pedagogia moderna e baseada em evidências científicas. Ao mesmo tempo, tornou-se evidente que os currículos, os sistemas de exames e a formação de professores em Cabo Verde precisam de um desenvolvimento significativo.

O terceiro dia foi dedicado a um grande World Café com dez mesas temáticas. Mais de 150 participantes discutiram temas como desenvolvimento infantil, relações

professor-aluno, dependência digital, psicologia da aprendizagem, avaliação, ambientes de aprendizagem centrados na criança e a promoção da criatividade e do bem-estar. Os resultados mostraram uma forte vontade de explorar novas abordagens pedagógicas e de aproximar a educação da realidade vivida por crianças e jovens.

A Delta Cultura iniciou o fórum, coordenou todo o programa e integrou a sua experiência acumulada em mais de 20 anos de trabalho educativo. A organização criou um espaço onde ciência e prática puderam realmente encontrar-se — algo que até agora faltava em Cabo Verde. O feedback dos participantes confirmou que o fórum preencheu uma lacuna importante e estabeleceu um novo padrão no discurso educativo nacional.

Para a Delta Cultura, o fórum representa um elemento essencial no desenvolvimento contínuo do projeto Educação 27, que procura consolidar, a longo prazo, abordagens educativas inovadoras e cientificamente fundamentadas em Cabo Verde. ■



SUYLA

Suyla é estudante de Psicologia e participou nos três dias do Fórum de Educação. Numa intervenção durante a cerimónia de encerramento do fórum, afirmou:

“Eu não tinha esperança. Espero que se compreenda o que significa viver como uma jovem mulher sem esperança, apesar do desejo de mudança. Hoje, depois do Fórum de Educação, sinto-me fortalecida, sem dúvida mais rica - e pronta para trabalhar pela mudança.”

SOBRE A ONG DELTA CULTURA

Por Jeannette Moreira,
Professora de Neuropsicologia na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV)

O primeiro pensamento que me vem à cabeça é que conheci a Delta muito tarde. Isto significa que gostei muito da ONG desde que a conheci. Gostaria muito de ter conhecido antes, pois admiro o histórico de trabalho realizado pela Delta na região do Tarrafal e tive logo vontade de colaborar de alguma forma.

As ONGs são parceiras do Estado no desenvolvimento das populações, são o braço que se estende para lugares mais distantes e para populações específicas. A Delta vem cumprindo esse desígnio com muita honra ao longo de vários anos, tendo já abrangido e beneficiado diferentes faixas populacionais. O trabalho da Delta nessa região é ímpar, pois o extremo norte da ilha carece de ações desse tipo. As áreas de atuação da Delta também foram sendo ajustadas às necessidades do seu público-alvo ao longo do tempo. A Delta conta com um staff maduro e antigo, mas também com gente jovem, todos com espírito dinâmico e confiantes na perspetiva educacional que defendem. Criou-se um ecossistema interno que funciona bem, e as crianças e adolescentes gostam muito de frequentar o Centro.

Com o passar dos anos, as necessidades permanecem e os desafios aumentam, mas a Delta continuou a existir, ao contrário de outras iniciativas que vão perdendo força

no terreno. Algumas questões parecem persistir e precisar de ajustes mais constantes e até de um novo olhar sobre os aspetos de base. Nessa linha, refiro-me à relação com os pais que, devido a questões culturais e educacionais, nem sempre se alinham facilmente com a abordagem educacional da Delta; refiro-me também a alguns pontos de diferença identificados na relação com a escola e com alguns profissionais de educação locais, que não visualizam o que a Delta almeja, como por exemplo uma educação mais holística, que respeite mais a individualidade das crianças e as suas idiossincrasias.

Estes desafios, que são inerentes a esse tipo de trabalho e partilhados com outras ONGs que lidam com pessoas/famílias/grupos, podem ser ultrapassados com a insistência na educação comunitária, no reforço de uma relação mais próxima com as famílias, num contínuo envolvimento da Delta com o sistema educacional tradicional e com outras instituições, e na contínua flexibilização ou adaptação às demandas mais resistentes. Continuar a refletir sobre os sucessos e os desafios, manter-se aberto a inputs de ideias e acompanhar as dinâmicas sociais, locais e nacionais também fortalece o trabalho da Delta e o alcance de objetivos futuros. Continuação de um bom trabalho!



JEANNETTE MOREIRA

Psicologia, Neurociência e Neuropsicologia

Professora Assistente Graduada na Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), é palestrante no Fórum de Educação Tarrafal – Ponte entre Ciência e Prática da Delta Cultura e colaborou ativamente na preparação do Fórum.

Juntamente com as outras psicólogas do seu grupo disciplinar de Psicologia da UNI-CV, realizou uma visita ao Centro de Educação Delta Cultura, contribuindo para a análise das necessidades psicossociais das crianças e adolescentes. Organizou a formação em Psicologia no Centro, descrita neste relatório, e apoiou a Delta Cultura na seleção da psicóloga que hoje integra a equipa do Centro de Educação.

GARANTIA DA QUALIDADE



FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS COLABORADORES

As principais atividades de formação contínua realizadas em 2025 estão diretamente ligadas ao Fórum de Educação Tarrafal – Ponte entre Ciência e Prática, organizado pela Delta Cultura em abril, bem como à cooperação daí resultante com a Universidade de Cabo Verde (UNI-CV). Em particular, a colaboração com a Faculdade de Psico-

logia e a Faculdade de Ciências da Educação permitiu a realização de ações de formação direcionadas e orientadas para a prática junto dos colaboradores do Centro de Educação.

FORMAÇÃO PSICOLÓGICA PARA OS COLABORADORES

No âmbito desta cooperação com a Faculdade de Psicologia, foi implementada pela primeira vez em 2025 uma formação psicológica abrangente. Em conjunto com os educadores do Centro de Educação, foram definidos os seguintes eixos temáticos

Módulo 1 – Etapas do desenvolvimento

- Desenvolvimento na infância
- Desenvolvimento na adolescência

Módulo 2 – Estratégias de intervenção com crianças e adolescentes

- Gestão de conflitos e abordagem de comportamentos desafiantes
- Comunicação e relações interpessoais



GARANTIA DA QUALIDADE

Módulo 3 – Bem-estar subjetivo dos colaboradores

- Autorregulação emocional e autocuidado
- Gestão do stress e do tempo

A formação decorre ao longo de seis fins de semana (quatro em novembro/dezembro de 2025 e dois em janeiro de 2026) e é ministrada por psicólogas da UNI-CV diretamente no Centro de Educação. Participam os colaboradores do Centro de Educação, bem como professores das escolas públicas de Tarrafal.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Complementarmente, realizou-se em 2025 uma formação pedagógica de dois dias em cooperação com a Faculdade de Ciências da Educação da UNI-CV. Samir e Kuxinha participaram nesta formação e, posteriormente, transmitiram os conteúdos aos restantes educadores do Centro de Educação, no âmbito de um processo interno de partilha de conhecimentos.

A formação incidiu sobre os seguintes temas:

- Dificuldades de aprendizagem e apoio pedagógico
- Identificação de sinais de dificuldades de aprendizagem e aplicação de estratégias simples e eficazes de apoio no quotidiano pedagógico.
- Fundamentos do trabalho pedagógico
- Introdução a princípios pedagógicos centrados na criança, com foco no acompanhamento individualizado e na promoção da autonomia e da criatividade.
- Métodos didáticos
- Abordagens práticas como a aprendizagem baseada em projetos, jogos cooperativos e a utilização do ambiente natural como espaço educativo.
- Comunicação e relação pedagógica
- Desenvolvimento de competências comunicativas para estabelecer relações positivas, gerir grupos com

clareza e promover uma interação empática e respeitosa com as crianças.

Esta formação contribuiu de forma significativa para a garantia da qualidade e o desenvolvimento contínuo do trabalho pedagógico no Centro de Educação, reforçando simultaneamente a competência profissional e a autonomia da equipa.

A formação contínua dos colaboradores é, para a Delta Cultura, um fator central de qualidade e uma condição essencial para um trabalho educativo sustentável e eficaz.



FUND RAISING



ARTE PARA A EDUCAÇÃO – LEILÃO BENEFICENTE 2025

O leilão de arte constitui um elemento central das nossas atividades na Áustria e contribui de forma decisiva para o financiamento das atividades da Delta Cultura Cabo Verde.

No âmbito do nosso 13.º leilão beneficente em apoio ao projeto educativo da Delta Cultura, foi possível leiloar 100 obras de elevada qualidade de artistas contemporâneos. Tal como nos anos anteriores, o leilão foi realizado online através da plataforma do Dorotheum.

Após cerca de dez meses de recolha, curadoria e preparação das obras, incluindo a produção de um catálogo impresso, todas as peças foram emolduradas e expostas nos dias 16 e 17 de junho de 2025 no Atelier Paul Landerl. Numerosos interessados visitaram a exposição. As últimas horas do leilão foram, como manda a tradição, passadas em conjunto no atelier, onde celebrámos o excelente resultado alcançado.

Desde 2019, o leilão de arte é coordenado por Kasia Karlik. Thomas Redl, que iniciou o leilão em 2014, e Aleksandra Zeddies voltaram a prestar um contributo fundamental. O nosso agradecimento especial vai também para Sebastian C. Schmidt, do Dorotheum, pelo valioso apoio prestado mais uma vez.

Um agradecimento muito especial é dirigido a todas as artistas e a todos os artistas que, de forma tão generosa, expressam a sua solidariedade e ligação a pessoas que não conhecem pessoalmente. Ao longo dos anos, disponibilizaram-nos mais de 1.500 obras.

Os preparativos para o leilão de arte de 2026 já decorrem a todo o vapor. O leilão terá lugar online no site do Dorotheum, de 1 a 12 de junho de 2026.

www.dorotheum.com/deltacultura

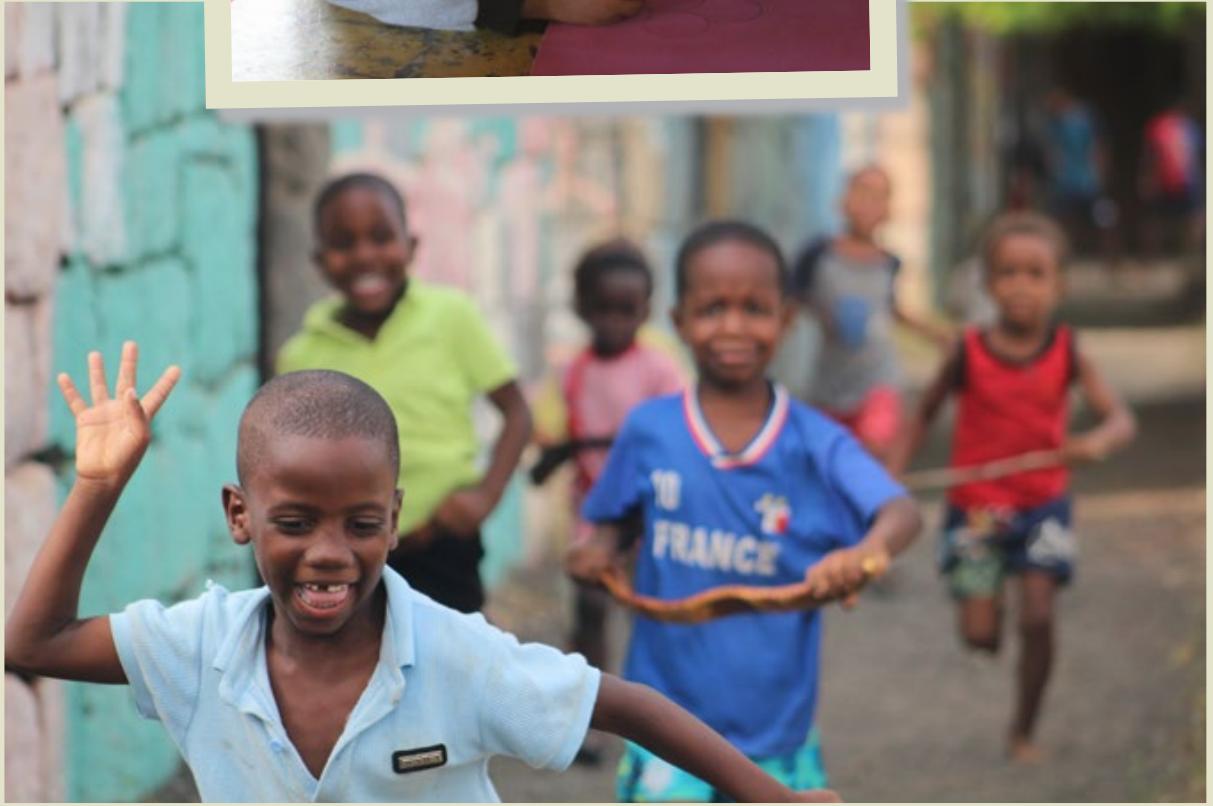
IMPRESSÕES



IMPRESSÕES



IMPRESSÕES



IMPRESSÕES



IMPRESSÕES



COOPERAÇÃO



OS NOSSOS PARCEIROS 2025

O nosso sincero agradecimento vai para todas as parceiras e parceiros do Centro de Educação (listados por ordem alfabética), sem cujo apoio as atividades aqui descritas não teriam sido possíveis.





INFORMAÇÃO LEGAL

DELTA CULTURA CABO VERDE

Vila do Tarrafal – Ilha Santiago

Cabo Verde

Inhalt: Florian Wegenstein

Fotos: Marisa Cabral Correia

Tel: +238 266 27 01

email: office@deltacultura.org

DELTA CULTURA AUSTRIA

Verein für interkulturelle Kommunikation

c/o DI Liz Zimmermann

Gallitzinstraße 94 A

1160 Wien

Tel: +43 650 556 33 42

email: officewien@deltacultura.org

DELTA CULTURA SCHWEIZ

c/o Natalina Wegenstein

Mattenstrasse 6

6020 Emmenbrücke

Tel: +41 78 405 95 17

email: natalina@deltacultura.org

SOCIAL MEDIA

www.youtube.com/@DeltaCultura
www.facebook.com/deltacultura
www.instagram.com/deltacultura

WWW.DELTACULTURA.ORG